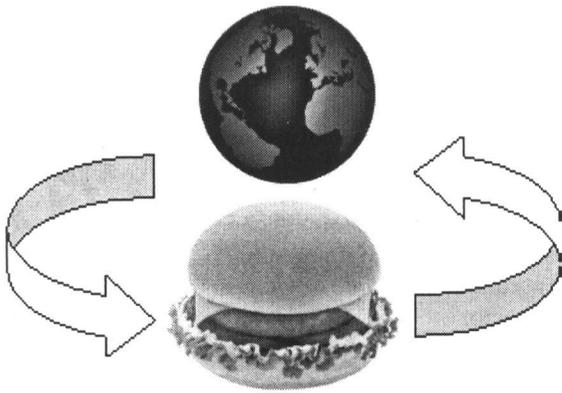


Secção Saúde

Tatiana Facciolo da Mota - Nutricionista
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

O Mundo gira em torno da comida!



Num tempo não muito distante, a desnutrição era preocupante no Brasil. Atualmente ela deixou de ser um problema de saúde pública, cedendo o espaço para a obesidade.

As pesquisas revelam que o sobrepeso e a obesidade vêm crescendo a cada dia e preocupando cada vez mais os profissionais da saúde, pois ela não ataca somente a estética do indivíduo, mas junto dela vêm as comorbidades associadas, como diabetes e doenças cardiovasculares.

A obesidade é uma doença crônica de etiologia diversa, causada pelo acúmulo de gordura corporal. A predisposição genética influencia bastante, mas os fatores ambientais e comportamentais são os mais importantes para a ocorrência dessa patologia.

E isso não está longe de entendermos o porquê. Olhem ao nosso redor: as padarias, os supermercados, os restaurantes, tudo hoje gira em torno de alimentos super calóricos.

As padarias com seus bolos, pães, guloseimas expostas, que comemos com os olhos; os supermercados com variedades incontáveis de alimentos, um mais chamativo do que o outro. E assim somos atraídos a levar para casa altas quantidades calóricas.

O acesso sendo mais fácil, o aumento no poder aquisitivo do brasileiro, o *fast food* oferecendo rapidez e quantidades de porções cada vez maiores, tudo contribui para o consumo exagerado de alimentos calóricos. Assim, há um aumento da quantidade calórica diária e o desequilíbrio do excesso da ingestão energética relativo ao dispêndio, causando a maior ingestão e menor perda, ocasionando a obesidade.

A mudança no hábito alimentar familiar é essencial para uma reeducação alimentar, atingindo assim todas

as refeições diárias, porque de nada adianta seguir um café e almoço balanceados e depois se deliciar no *happy hour* com choop e petiscos calóricos.

A reeducação alimentar consiste em orientar o paciente a seguir uma rotina com hábitos alimentares saudáveis, aprender a combinação dos grupos dos alimentos de acordo com a pirâmide alimentar, e assim a perda de peso ocorre certamente. É importante também verificar nas embalagens dos alimentos o valor energético de cada porção.

Mas não basta emagrecer: tem que manter o peso adquirido! Esta é a fase mais importante da reeducação, a manutenção, pois será avaliada a taxa de metabolismo basal e montada uma dieta de acordo com o que ingere e gasta, ou seja, a quantidade calórica ingerida deve ser a mesma gasta durante todo o seu dia, para que o peso corpóreo se mantenha constante.

Essa fase é importante para dosar os seus alimentos e aprender que todos nós podemos comer de tudo, mas na quantidade adequada e com as substituições certas.

Dificuldade de concentração: algumas dicas para facilitar sua vida



A capacidade de concentração e a qualidade do sono andam lado a lado. Concentrar-se significa direcionar seus esforços mentais para uma determinada atividade, situação ou problema.

Vários fatores podem influenciar sua capacidade de concentração, desde o modo como você organiza a informação até a maneira como utiliza seu cérebro durante o processo.

Para melhorar sua concentração, além de manter um padrão regular de sono, você pode empregar algumas estratégias bastante simples:

Procure deixar o ambiente calmo, livre de distrações, e com todos os materiais necessários à mão.

Estabeleça metas realistas sobre o que você quer resolver e em quanto tempo pretende realizar aquela tarefa. A sobrecarga de metas pode gerar uma sensação de incapacidade, com se você não fosse bom ou boa o suficiente para resolver o problema. Na verdade, você simplesmente agendou tarefas demais em um espaço de tempo excessivamente curto. Vá com calma.

Comprometa-se com a tarefa: um dos principais combustíveis do cérebro é o entusiasmo. Acenda seu raciocínio com ele.

Para aumentar o rendimento durante o estudo, vá por camadas: familiarize-se primeiro com as idéias principais, e então passe para os detalhes.

Ao organizar seu tempo, escreva para si mesmo um recado com o horário em que você estará livre para preocupar-se. Sempre que sentir que está perdendo o foco, leia o recado.

Ao lidar com novas habilidades, informe-se bem a respeito (como aquilo pode ser feito, quais as possíveis dificuldades, quais as dicas dos especialistas, etc). A ansiedade da expectativa pode comprometer sua capacidade de raciocínio.

Procure fazer conexões entre o que você está aprendendo e o seu dia a dia ou coisas que você já sabe. Dar um significado real à informação facilita enormemente o aprendizado.

Planeje alguma forma de recompensa para você mesmo, após atingir seu objetivo. Por exemplo: ao estudar para uma prova, prometa para você mesmo um passeio ou um presente caso atinja um aproveitamento acima de 80%.

Manter um bom estado de saúde é essencial: o condicionamento físico aumenta a autoconfiança e promove relaxamento, facilitando o fluxo de idéias e melhorando a capacidade de concentração.

www.apoiar.org.br

Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Ismael Alonso y Alonso, 2510
conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Vol. da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037
Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893
Nutricionista
Reeducação Alimentar
Rua Alberto Schirato, 390 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767 - 3722-4974
e 8121-0804
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

MASSOTERAPIA
"Saúde através das mãos"
Maristela Ferreira Cintra
Rua José Marques Garcia, 607
Cidade Nova - Franca/SP
Fones: 3723-3280 - 8123-3152

CLÍNICA DE NUTRIÇÃO
Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P
Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes
Rua Ana Custório Perisse, 1130 - B. São
Joaquim (Próximo ao Hospital São Joaquim)

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0
Psicoterapia
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

O papel da mulher na Doutrina Espírita

Considerações finais

Na pergunta 385 de "O consolador", Emmanuel revela-nos se há privilégios quanto ao trabalho mediúnico entre homens e mulheres. Vejamos sua resposta:

— "No capítulo do mediunismo não existem propriamente privilégios para os que se encontram em determinada situação; porém vence nos seus labores quem detiver a maior porcentagem de sentimento. E a mulher, pela evolução de sua sensibilidade em todos os climas e situações, através dos tempos, está, na atualidade, em esfera superior à do homem, para interpretar, com mais precisão e sentido de beleza, as mensagens dos planos invisíveis".

Em minha atual organização biológica feminina, não posso deixar de intimamente sorrir a esta afirmativa, lembrando-me, contudo, que não basta ser ou estar mulher, mas permitir-se a elevação moral e espiritual para que possamos entender e dar sentido às belezas que nossos irmãos da esfera espiritual nos trazem em suas narrativas do além-túmulo.

Perante a Lei de Deus, portanto, homens e mulheres têm o mesmo valor e são tratados com a mesma indulgência, do contrário não teríamos um Deus bom, justo e misericordioso. Não há distinção entre Seus filhos, entre Sua obra, e Ele não nos relegaria a uma posição inferior baseada no 'determinismo sexual', como salientou equivocadamente Freud, ao sentenciar que 'anatomia é destino', justificando o motivo da inferioridade moral das mulheres.

Vemos com a Doutrina Espírita que os excessos e abusos cometidos contra as mulheres são desvios de conduta, mau uso do livre-arbítrio. Nem pecadoras, nem infiéis; nem amorais, fracas, ou ciumentas; para a Doutrina Espírita, que é o Evangelho redivivo e redimido, somos todos valorizados em Espírito, pois é ele quem progride e é avaliado pelo bem que fez ou deixou de fazer, não importando em que corpo esteve 'aprisionado' em seus anos terrestres. Tudo o que construiu, aprendeu, todo pranto que secou, toda dor que estancou, tudo o que louvou ou bendisse é levado em consideração. A reencarnação como oportunidade de aprendizagem, quer pela expiação ou prova, quer pela missão, dá a este Espírito a sagrada oportunidade do trabalho, da caridade, do estudo, e atinge seu ápice quando aceita de bom grado a oportunidade de ser a geradora de uma vida, a matriz, a nutridora de um feto que já é a representação de uma alma encarnada, com

todas as vicissitudes, suas potencialidades e limitações.

Direitos iguais sim, de funções não, é o que nos ensina esta abençoada doutrina. Isto é necessário para que, a cada turno, a cada reencarnação experimentada, seja num corpo físico de um homem ou no de uma mulher, o Espírito prossiga em sua evolução, a caminho da luz, buscando o equilíbrio entre estas duas polaridades — a masculina e a feminina. Mas autorizo-me a uma digressão que também justifica a liberdade e a igualdade entre mulheres e homens em meio à Doutrina Espírita. Creio firmemente seja pela maneira pela qual se organiza estruturalmente, conclamando a todos *indistintamente* à reforma íntima, à prática do bem e da caridade, ao serviço mediúnico, e por *não ser organizada em castas sacerdotais* — prerrogativa de poder para os homens, o que nos libera dos falíveis dogmas humanos, para a livre aceitação do trabalho, da fé, e da entrega por amor à causa do Reino. Comparemos a situação das mulheres de outras denominações religiosas, que, sem poder ter os mesmos direitos à notoriedade em suas igrejas, constituem expressivamente a esmagadora maioria: *tirem-se as mulheres das igrejas e templos e estes permanecerão vazios!* Justiça seja feita e reconheçamos: são elas que enchem seus altares de pedidos, de orações; são elas que desfiam horas de 'terços' e de 'rezas', são as mais presentes nas visitas de condolências, de fortalecimento espiritual, para levar a Boa-Nova, para as reuniões de catequeses, de evangelização, de organização de bazares, e de campanhas para mitigar a dor e o sofrimento alheios. E continuam a ter uma posição inferior apesar de sua intensa presença. A participação feminina supera, e em muito, a participação dos homens, e o mesmo se dá nos centros espíritas. A diferença é que nos centros espíritas elas não ocupam a casta sacerdotal, pois a doutrina espírita não se organiza desta forma: somos todos iguais.

Finalizando, gostaria de citar o querido mestre Allan Kardec, na *Revista Espírita* (dez. de 1858): '*Sendo a mulher mais finamente desenhada que o homem, indica naturalmente uma alma mais delicada; assim é que, nos meios semelhantes, em todos os mundos, a mãe será sempre mais bonita que o pai; porque é ela que a criança vê primeiro; é para a figura angélica de uma jovem que a criança volve seus olhos sem cessar; é para a mãe que a criança seca seu pranto, apóia seus olhares, ainda fracos e incertos. A criança tem, pois, uma intuição natural do belo*'.



Este ideal não deve permanecer restrito somente às mulheres. É preciso fazer uma correção em minhas tergiversações, pois creio piamente na capacidade infinita de amor de muitos homens, cuja alma sensível, bondosa e caridosa me permitem dizer que em muito superaram a rudeza, a animalidade, aproximando-se deste ideal feminino. Digo isto inicialmente a partir de minha experiência como filha de um homem que era exatamente assim, e quem o conheceu, atesta a veracidade de minhas palavras: meu pai foi a maior *figura feminina* que conheci. Feminino em sua capacidade infinita de amar, de perdoar, de trocar o mal pelo bem e de ver o belo e o bom onde não existiam. A bênção que tive de tê-lo como pai e amigo amoroso que hoje me segue do plano espiritual, me credencia a afirmar que o *feminino não está restrito ao corpo físico, e sim à alma*. E como as almas não têm sexo, são, portanto, almas delicadas, empreendedoras, bondosas e pacientes; isto no corpo de um homem ou no corpo de uma mulher. O que vale é a elevação do Espírito, e o Espírito *somos todos nós*.

Referências bibliográficas:

A BÍBLIA SAGRADA. Disponível em <http://www.bibliaonline.net>.

FREUD, S. [1923-25]. *A dissolução do Complexo de Édipo*. In: *O ego e o id e outros trabalhos*. E. S. B. XIX. Imago Editora: Rio de Janeiro, 1998.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. [dezembro de 1858]. *O papel da mulher*. Tradução Salvador Gentile. IDE: Araras, 2003.

O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução Salvador Gentile. IDE: Araras, 2004.

O Livro dos Espíritos. Tradução Salvador Gentile. IDE: Araras, 2003.

XAVIER, Francisco Cândido. (Emmanuel-espírito). *O consolador*. 6 ed. FEB: Rio de Janeiro, 1976.

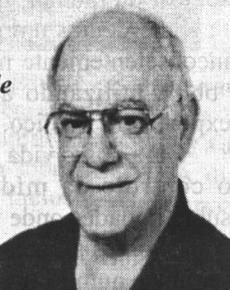
Cléria Bittar Bueno - Franca/SP

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/SP



ESCOLAS PESTALOZZI®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

LIDIA MODAS

Novidades em decoração

Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio

Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP



<p>DISTRIBUIDORA FARIA PRODUTOS DE LIMPEZA</p>	<p>DISTRIBUIDOR nippon chemical</p>
<p>Denilson (16) 9999-7731 Representante de Franca e Região FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216 Rua Delmiro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br</p>	

<p>A NOVA ERA GRÁFICA OFF-SET</p>
<p>Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME Av. Antônio Rodrigues Netto, 951 Vila Nossa Srª das Graças CEP 14401-049 - Franca-SP Fone/Fax: (16) 3721-4991 novaera@com4.com.br</p>

Direito e Espiritismo

É com grande alegria que a comunidade espírita comemora em 2008 o aniversário de 150 anos da Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos, fundada e dirigida por Allan Kardec, assim como a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, também fundada e coordenada pelo mestre lionês.

A Revista Espírita surgiu em Paris, na sexta-feira, 1º de janeiro de 1858, estendendo-se, ininterruptamente, até abril de 1869. Em que pese Allan Kardec ter desencarnado em 31 de março de 1869, já deixara pronta a edição de abril de 1869 do aludido periódico.

Cumprir registrar que Allan Kardec, além de coordenar toda a parte doutrinária e científica da Revista Espírita, suportou, por sua própria conta e risco, todas as despesas com a publicação da Revista. É fora de dúvidas que tinha plena ciência da importância deste esforço desmedido, para a divulgação do Espiritismo.

Logo no texto que inaugura a Revista Espírita, Allan Kardec deixa claro seus objetivos: “Não se poderia, pois, contestar a utilidade de um órgão especial, que mantenha o público ao corrente dos progressos desta ciência nova, e o premonição dos

Allan Kardec, Revista Espírita e Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas: 150 anos

exageros da credulidade tão bem quanto contra o ceticismo. É essa lacuna que nos propomos preencher com a publicação desta revista, com o fim de oferecer um meio de comunicação a todos aqueles que se interessam por estas questões, e de ligar, por um laço comum, aqueles que compreendem a Doutrina Espírita sob o seu verdadeiro ponto de vista moral: a prática do bem e da caridade evangélica com relação a todo o mundo”.

Com efeito, a Revista Espírita teve como importância fundamental não só de servir de apoio a todos os estudiosos da Doutrina Espírita, como também de sedimentar o Movimento Espírita, como algo necessário para a imprescindível divulgação da filosofia espírita.

Ao lado deste periódico, importante destacar a valiosa colaboração de Allan Kardec, ao fundar e presidir a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, primeira entidade associativa espírita do planeta Terra.

Nestes dois marcos estão, pois, a gênese do Movimento Espírita. De um lado, um órgão de comunicação sério, espelhando o caráter firme e

resoluto de seu dirigente. De outro, a Sociedade Parisiense, congregando espíritas para a discussão conjunta e o desenvolvimento de trabalhos profícuos.

Diante disto, boa a oportunidade para que se implantem nas casas espíritas núcleos de estudos para reflexão em torno dos artigos estampados na Revista Espírita. Também o momento é excelente para que se invista, sistematicamente, na constante melhoria das casas espíritas, com trabalhos sérios, com critérios, aperfeiçoando sempre, dentro das bases doutrinárias e evangélicas, mas sem acreditar que já está tudo acabado.

E inspirando-se nestas duas fantásticas realizações do preclaro codificador do Espiritismo, é que o Estado de São Paulo, por meio de operadores do Direito espíritas, prepara para, em homenagem a Kardec, lançar as bases, em 2008, de fundação da Associação Jurídico-Espírita/SP.

Tiago Cintra Essado, Promotor de Justiça, membro do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz - Franca/SP

www.gefernandoortiz.com.br/essado@gmail.com

O "Big Brother Brasil", porém... bbb

A privacidade ainda é um valor?

Ela acontece a partir de um processo histórico, como tudo! Ela é construída como característica associada à intimidade, nos moldes da família burguesa, fisgada pelo saber médico — higienista do século XIX, onde, a partir de então, o grupo familiar passa a ser um dos grandes objetos de desejo das práticas científicas, dos saberes psicológicos, da higiene; sendo, portanto, moldada conforme as diretrizes do que passou a ser o ideal de família.

Tal contexto fez parte de uma necessidade histórica, estratégica, é claro, de implantação de saberes sobre a família, entretanto, refletiu um momento de mudanças. Era preciso afirmar o saber científico e político sobre o que deveria ser o grupo familiar e este, não mais diluído entre empregados, não consanguíneos, não domesticados, transformou-se em grupo privado, íntimo, normatizado segundo os interesses do Estado.

O Espiritismo, nascido também no bojo do século XIX, traz a família como reunião de Espíritos, de individualidades não apenas definida pelo sangue, porém como grupo cuja função principal é trabalhar o EGOÍSMO, para que nós, os espíritos reencarnados, pudessemos exercitar a noção de família universal, de irmãos perante Deus. Logo, o grupo hereditário seria uma espécie de ponte para a quebra de nossos apegos e preconceitos de castas, sangue, raça, etc.

Duas visões distintas. De um lado, nascia uma família intimamente atrelada, segregada, que marcava um território próprio e definitivo; de outro, uma idéia de família transitória, família-ensaio, família-teste.

Em meio a tudo isso, surge, na atualidade, através de aspectos como o "big brother Brasil", uma espécie de transformação desse valor de privacidade tão fechada e rígida que aprendemos. Com isso, nos perguntamos: existe ainda vida privada? Se existe, como ele é definida hoje?

Assistimos ao "bbb" como uma boa oportunidade para reflexão do que estamos levantando, um grande cenário aqui escolhido para analisarmos algumas questões.

Seria o "bbb" uma quebra da privacidade ou seria a tentação de vermos essa intimidade que foi tanto tempo escondida?

Seria correto afirmar que não há intimidade ali ou será que banalizamos tanto a vida íntima, por ter sido excessivamente castrada, que hoje preferimos o explícito?

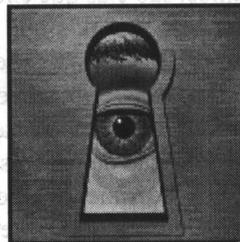
Somos de opinião de que no "bbb" há intimidade, há privacidade sim, se não qual seria a graça em assisti-lo? Assistir o que, se tudo o que fosse privado não tivesse que ser revelado?

A grande questão que nos surge é perceber que o "bbb" fisga aqueles que transferem, de alguma forma, suas necessidades psicológicas para os personagens televisivos. Sim, são personagens, nós não os conhecemos, pois eles são julgados por nós, classificados, no máximo são figuras precárias de apoio para nossas fragilidades. Por isso, "bbb" precisa ser em minúsculo, por que em letras de destaque? Seria ele um grande fenômeno, por qual motivo?

Com isso vamos autorizando o "bbb" a preencher nossas carências, a começar pela mais tentadora: opinar sobre a vida alheia e, desta forma, amortecer a nossa própria vida, ou utilizar a vida alheia como ensaio para resolver a própria.

Por que o "big brother" dá certo? É simples, ele encita o explícito, derrubando essa história de que o acesso à intimidade é proibido; queremos ver, ficar de olho, como um grande "panopticum" da vigilância, descrito pelo historiador Michel Foucault quando analisou o modelo prisional do século XVII que vigiava os presos com grande eficácia — era um grande Olho. Estamos presos, eles, os "bbbs", e nós; presos pela curiosidade, pela ilusão de decidir a vida alheia, pelo poder que determina quem fica e quem sai da casa.

Além disso, o "bbb" diverte e inconscientemente nos faz rir dos dramas, dos desejos pueris, aliviando nossas tensões diárias. No fundo, através dele, rimos de nós mesmos, nos escondendo pela estratégica capacidade que temos de nos auto-distrair, como nos diz Hammed.



Ele também nos promove como juizes, determinadores da vida alheia, e assim nos estimula o orgulho tentador de nos sentirmos, de novo, como outrora, em vidas passadas, como aqueles que decidiam o que ia acontecer com as pessoas, como se, de fato, fôssemos nós que estivéssemos decidindo quem vai ganhar um milhão. É válido pela ilusão!

Quanto a este último fator, ainda somos assim, juizes! Quando Jesus pronunciou o "Não julgueis", ele sabia que era nosso erro de estimação, predileto. Dá prazer decidir, julgar os outros, pois nos tornamos poderosos, aliviemos nosso sentimento de inferioridade.

Alguns dirão: será que essa análise não está exagerada? Provavelmente, se considerarmos que até a nossa capacidade de discernir já foi fisgada. Vivemos a era da banalização dos valores! O "bbb" pode ser tudo, menos inofensivo!

Continuando, resta-nos refletir: ainda queremos ser os fantoches da audiência inteligente que nos "fagocita" pelas nossas dificuldades psicológicas?

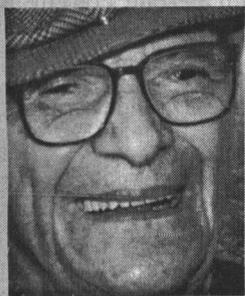
O "bbb" funciona de um grande mecanismo de projeção e de introjeção de imagens, comportamentos, sentimentos, etc. Através do outro, elegemos os bodes expiatórios, os heróis, os coitados, os vilões e, com isso, vamos tentando introjetar quem somos, ou melhor, quem achamos que somos.

Perdemos um grande tempo tentando consertar inconscientemente nossa vida, quando assistimos ao "bbb", utilizando até mesmo o ridículo do outro, exposto em público.

E a nossa vida passa... Que vida, se sabiamente, o controle da mídia já consegue fundir nossas subjetividades onde um é o outro?

Somos singulares, como diz o Espiritismo, mas ser único numa Terra onde todos têm a mesma opinião representa ir contra aquilo que mais tememos — o medo de sermos rejeitados. É por isso que seguir a proposta de Jesus significa ser como ELE, isto é, ser capaz de assumir as próprias escolhas, sem nenhuma necessidade de agradar, porém fazer o que as Leis Soberanas da Vida Maior nos orientam — Elas sim, com LETRAS MAIÚSCULAS.

Aconteceu e acontecerá pelo BRASIL



I Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra

Programação

19/4 - Sábado

13h - 13h30 Abertura - Apresentação Musical

13h30 - 14h15 - Marlene Rossi Severino Nobre

14h15 - 15h - Weimar Muniz de Oliveira

Intervalo

15h30 - 16h15 - Manoel Tibúrcio Nogueira

16h15 - 17h - Caio Ramacciotti

19h30 - 20h - Momento musical

20h - 20h45 - Adelino da Silveira

20h45 - 21h30 - Elias Barbosa

21h30 - 22h15 - Oceano Vieira de Melo - Apresentação de Vídeo Inédito sobre Chico Xavier

20/4 - Domingo

8h - 8h45 - Jhon Harley M. Marques

8h45 - 9h30 - Flávio Mussa Tavares

9h30 - 10h15 - Geraldo Lemos Neto - Lançamento de Livro

Inédito da Psicografia de Chico Xavier

10h15 - 11h - Carlos A. Bacelli - Encerramento

Local: Clube Sírio Libanês

Rua Major Eustáquio, 790 - Uberaba/MG - ENTRADA FRANCA

Mais informações (34) 3315-1910 ou 3312-6176

"Somos uma grande família dispersa em diversos setores de trabalho, com o Espiritismo por nossa bênção de luz. Hoje cada qual de nós permanece em linha particular de luta, mas amanhã estaremos todos novamente reunidos na Vida Real, apresentando, cada qual de nós, a soma dos esforços que levou a efeito para nos desincumbirmos dos sagrados deveres com que fomos agraciados, não é mesmo?"

Chico Xavier - 8/3/1959

Trecho de carta de Chico Xavier a D. Neném Aluotto.
(Ex-Presidente da União Espírita Mineira")

Fundada a Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo

No último dia 08 de março de 2008, na sede da USE/SP (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), na Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - São Paulo-SP, foi fundada a Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo - AJE/SP, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento espiritual dos operadores do Direito espíritas e interessados em questões jurídico-sociais, unificação destes, melhoria da legislação vigente, defesa legal de assuntos que esbarrem em princípios essenciais da filosofia espírita, divulgação do pensamento espírita sobre questões jurídico-sociais para os meios jurídicos e sociedade em geral.

O evento contou com a presença de 52 pessoas, dentre elas os delegados de polícia Bismael Batista de Moraes e João Demétrio Loricchio, ambos da União dos Delegados Espíritas do Estado de São Paulo, representantes do Ministério Público do Estado de São Paulo, a presidente e membro do Instituto dos Advogados de São Paulo Maria Odete Duque Bertasi e Rafael Marinangelo, respectivamente, integrantes da Comissão de Direito e Liberdade Religiosa da OAB/SP Jader Freire de Macedo Júnior e Regina

É tempo de florescer

AJE - SP



ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Esta idéia precisa de você

ajesp.sp@gmail.com
www.gefernandoortiz.com.br

Célia Silveira Santana, advogada, servidores, estudantes e demais interessados.

O encontro teve a participação da Dra. Marlene Nobre, que teceu comentários sobre o início do movimento análogo na área médico-espírita, em 1990, contando, atualmente, com mais de trinta AME's (Associação Médico-Espírita). Participaram, também, os promotores de justiça Izaías Claro e Eduardo Ferreira Valério, o procurador do Estado Washington Nogueira Fernandes e representando a USE-SP a advogada Julia Nezu.

A discussão transcorreu voltada para a necessidade de criação da entidade e de seus objetivos. Ao final, por unanimidade, a assembléia formada por todos os presentes deliberou pela fundação da AJE/SP naquele ato, constituindo comissão provisória formada por 16 pessoas, com o fim de redigir o estatuto no prazo de 60 dias. O promotor de justiça Tiago Cintra Essado presidiu a Assembléia de fundação e foi eleito para coordenar a comissão provisória.

Para mais informações, contatar:

julianezu@terra.com.br ou
ajesp.sp@gmail.com.

Jornada Médico-Espírita de Sergipe acontece em abril

Com o objetivo de ampliar a discussão sobre "SAÚDE E ESPIRITUALIDADE", acontece de 11 a 13 de abril deste ano, em Aracaju, a V Jornada Médico-Espírita de Sergipe. A Jornada terá como local o auditório da Sociedade Médica de Sergipe, que apóia o evento, junto com a Federação Espírita de Sergipe, a Unimed e outras instituições. Na programação, temas como "Espiritualidade no Cuidado com o Paciente", "Espiritualidade na Depressão e Suicídio", "Terapia de Vivências Passadas: Uma Opção Terapêutica", "A Contribuição da Terapia Espírita para a Saúde Integral", "Gestação: Encontro Entre Almas", "Bases Científicas da Mediunidade", "Mediunidade e Cura", "Jesus, o Terapeuta Transpessoal", "Bioética e Espiritualidade", "Eutanásia X Morte Natural", "Porque Dizer Não ao Aborto: Razões Científicas e Espirituais", "A Missão do Médico Espírita". Os palestrantes serão: Ricardo Santos, da Ame-alagoas; Norma Alves, Bruno Rego, Carlos Alberto Santiago, e Adriana Kátia, da Ame-Sergipe; Carlos Roberto de Souza, da Ame-Campina Grande; Alberto Almeida, da Ame-Pará; e Luduvise José, do Centro Espírita Casa da Fraternidade, Sergipe. A realização da Jornada é da competência da Associação Médico Espírita de Sergipe - AME-SE. Inscrições e informações: (79) 3211-9357/3041-8546/9977-8083. E-mail: amesergipe@yahoo.com.br.

Para o jornalista Luduvise José, Diretor de Mediunidade do Centro espírita Casa da Fraternidade, em Aracaju, é preciso motivar discussões e abrir clareiras no cenário em que se vive, para oxigenar mentes e estimular conhecimentos. A provocação é salutar, para que, posteriormente, as desculpas não recaiam no pressuposto de que nada foi ensinado, e que as lições deixadas por Jesus, não foram decodificadas e repassadas para debates. Ele reafirmou o objetivo da Associação Médico-Espírita, como um dos instrumentos de esclarecimento, particularmente onde possam existir maiores resistências e falta de compreensão do que, a priori, possa ser visto como fora dos padrões comumente mostrados no cotidiano, e que não se inserem na ortodoxia científica.

Luduvise José afirmou que a ciência tem de ser vista como o instrumento mais incisivo para que tudo seja esclarecido, citando Alan Kardec, o codificador do Espiritismo, que sempre destacou a ciência como suporte basilar para a própria doutrina que se lastreia num tripé: Religião, Filosofia e Ciência. "Em momento algum deve-se temer a ciência, notadamente numa doutrina libertária como a Espírita que a exerce plenamente, e busca, sem proselitismo, fazer com que a lógica prevaleça e o raciocínio leve ao conhecimento, de forma natural, sem o dogmatismo que oprime e cerceia. É preciso que se discuta de forma plena, para que tudo seja esclarecido, e uma Jornada como esta, com um temário extremamente eclético, possibilitará mergulhos profundos em questões polêmicas. Será de forma programada, o atendimento à orientação de Jesus, quando destacou o "Ide e Pregai", sem preconceitos e de forma interativa, nesta jornada, dirigida ao segmento médico-espírita".

V JORNADA MÉDICO-ESPÍRITA DE SERGIPE
SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: INTEGRAÇÃO PARA O BEM DO SER HUMANO
11 A 13 DE ABRIL DE 2008
AUDITÓRIO DA SOMESE - ARACAJU-SE

TEMAS
Espiritualidade no Cuidado com o Paciente, Espiritualidade na Depressão e Suicídio, Terapia de Vivências Passadas: Uma Opção Terapêutica, A Contribuição da Terapia Espírita para a Saúde Integral, Gestação: Encontro Entre Almas, Bases Científicas da Mediunidade, Mediunidade e Cura, Jesus, o Terapeuta Transpessoal, Bioética e Espiritualidade, Eutanásia X Morte Natural, Porque Dizer Não ao Aborto: Razões Científicas e Espirituais, A Missão do Médico Espírita.

PALESTRANTES CONVIDADOS
Carlos Roberto (AME-Campina Grande) • Alberto Almeida (AME-PA) • Ricardo Santos (AME-AL)
Norma Alves (AME-SE) • Bruno Rego (AME-SE) • Carlos Alberto Santiago (AME-SE)
Adriana Oliveira (AME-SE) e Luduvise José (Casa da Fraternidade-SE)

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
Nino Karva e Grupo Musical Casa da 2ª

LOCALS DE INSCRIÇÃO:
• SOMESE - R. Duque de Caxias, 426 - Bairro São José - Tel: (79) 3211-9357
• BANCA DO JORNAL ESPÍRITA - Praça General Valério - Tel: (79) 3214-0494
• FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE SERGIPE - R. José Augusto Nogueira, 21 - Bairro das Capangas, S.A. - Tel: (79) 3249-3294

VALOR DA INSCRIÇÃO:
Profissionais de Saúde e outros: R\$30,00
Estudantes: R\$15,00
Crianças menores de 12 anos: R\$10,00

INFORMAÇÕES:
Tel: (79) 9977-8083 e 3241-5546
e-mail: amesergipe@yahoo.com.br

REALIZAÇÃO: AME-SE, UNIMED, ACHÉ, PRÓPAGTUR, FEES, HÓLIO.

A abertura do evento será às 20 horas, do dia 11 de abril, com entrada franca, no auditório da Sociedade Médica de Sergipe (Somese). O cantor Nino Karva se integra à apresentação artística, seguindo-se a conferência "Saúde e Espiritualidade: Integração para o Bem do Ser Humano", a cargo do expositor Ricardo Santos, da ame-Alagoas.

No dia 12, sábado, a programação começa às 8 horas com harmonização. Às 8h15, será apresentado o painel: "Espiritualidade no Cuidado com o Paciente", dividido em três estágios: I "Religiosidade/Espiritualidade na Depressão e Suicídio", por Norma Alves de Oliveira, da Ame-Sergipe; II "Terapia de Vivências Passadas: Uma Opção Terapêutica", por Bruno Rêgo, da Ame-Sergipe; III "A Contribuição da Terapia Espírita para a Saúde Integral", por Ricardo Santos, da Ame-Alagoas. Na seqüência, perguntas e respostas. Às 11 horas, acontece a Conferência "Gestação: Encontro Entre Almas", a ser proferida por Carlos Alberto Santiago da Ame-Sergipe.

Pela tarde, do dia 12 de abril, às 14h15, será a vez do Painel "Mediunidade e Ciência". Com os enfoques: I "Bases Científicas da Mediunidade", por Carlos Roberto de Souza, da Ame-Campina Grande; II "Como Diferenciar a Mediunidade das alucinações e Delírios", por Alberto Almeida, da Ame-Pará; e "Mediunidade e Cura", por Luduvise José, do Centro Espírita Casa da Fraternidade, seguindo-se perguntas e respostas. Às 17 horas Alberto Almeida, da Ame-Pará, profere a conferência: "Jesus, o Terapeuta Transpessoal".

No dia 13, após a harmonização, terá lugar o painel "Bioética e Espiritualidade", subdividido: "A Teoria Reencarnacionista e a Bioética", por Ricardo Santos, da Ame-Alagoas; "Eutanásia X Morte Natural", por Carlos Roberto de Souza, da ame-Campina Grande; e "Porque Dizer Não ao Aborto: Razões Científicas e Espirituais", por Adriana Kátia de Oliveira, da Ame-Sergipe. Seguem-se perguntas e respostas. Às 10h30, Alberto Almeida, da Ame-Pará profere conferência sobre "A Missão do Médico-Espírita".

O encerramento está marcado para às 11h15, com apresentação artística.

“Os profíctentes do Espiritismo, o público que frequenta os nossos Centros, precisam ouvir menos Espíritos, tomar menos passes, conduzir menos frascos de água fluída mas conhecer mais doutrina, penetrar nos seus detalhes, aprender a sua prática e não querer ser o eterno pimpolho carregado pelos guias, tanto nas coisas materiais, quanto nas espirituais.”

(Os Editores - 1964: Edição Brasileira da Revista Espírita de Allan Kardec)

Ainda ontem comemorávamos o bicentenário da encarnação do Codificador da Doutrina Espírita (3 de Outubro de 1804). Faz-se necessário retornarmos às origens e reavaliar a dinâmica do que se tem feito em nome do Espiritismo.

Em 21 de Setembro de 1869, já desencarnado, Allan Kardec, mediunicamente, transmitiu interessante mensagem a esse respeito, assim se expressando:

“Há entre todos os homens do mundo moderno um costume digno de elogio, sem a menor dúvida, e que, pela própria força das coisas, logo se verá transformado em norma.

Quero vos falar dos aniversários e dos centenários!

Uma data célebre na História da Humanidade, seja por uma conquista gloriosa do espírito humano, seja pelo nascimento ou a morte de benfeitores ilustres, cujos nomes estão inscritos em caracteres indelévels no grande livro da imortalidade, uma data célebre, como disse, vem cada ano lembrar a todos, que somente os que trabalharam para melhorar a sorte de seus irmãos têm direito a todo respeito e a toda veneração.

As datas sangrentas se perdem na noite dos tempos, e se ainda se lembram com orgulho as vitórias de um grande guerreiro, é com profunda emoção que são recordados os que procuraram, através de meios pacíficos, superar as barreiras que separam as nações.

Isso é bom e é digno, mas será suficiente?

A Humanidade santifica os seus grandes homens.

Ela o faz com justiça e suas sentenças, ouvidas pelo tribunal divino, são decisivas, porque foi a consciência universal que as pronunciou.”(.....)

(.....)“A glória dos conquistadores se extingue com a fumaça do sangue que eles derramaram, com o esquecimento das lágrimas que fizeram correr.

A dos regeneradores aumenta sem cessar,

Allan Kardec



porque o espírito humano, engrandecendo-se, recolhe as folhas esparsas em que estão inscritos os atos gloriosos desses homens de bem.”

Evidentemente que os espíritas da atualidade, em vidas anteriores, ainda não professavam essa crença à época da Codificação.

Mais freqüentemente, chega-se ao Espiritismo pelos tortuosos caminhos da dor.

A Doutrina tem sido para todos o Consolador que responde os questionamentos, esclarece as dúvidas, ilumina o caminho, desfazendo nossa trevosa ignorância.

Somos os herdeiros desse extraordinário patrimônio legado por Kardec.

No entanto, o dinamismo desses valores não admite acomodações.

Usufrutuários que somos, temos o dever de, além da preservação, dar continuidade à Doutrina, sempre calcada às bases sólidas da Codificação.

!!!Estamos condenados à fatalidade da evolução!!!

O mundo e a humanidade se transformam a cada instante.

Não devemos repetir erros milenares; estagnar também o Espiritismo em formalismos dogmáticos, rituais e igrejsimos, como no passado já fizemos às outras religiões.

Nossas necessidades se crescem e se transformam com a evolução do espírito.

O Evangelho do Cristo, à luz do Espiritismo, é a bússola a nos assegurar:

O Caminho, Verdade e Vida.

Estas responsabilidades não se transferem e nem se restringem ao personalismo vaidoso.

A vida encarnada é um perene convite à interdependência:

“Um por todos e todos por um”.

Nosso mundo de agora vive o grande carência de Fraternidade!

Nunca houvera tanto *choro e ranger de dentes!*

Expições e Provas adentram todos o lares!!!

A grande epidemia do momento, a *Obsessão*, sob os mais variados aspectos e rótulos: seja depressão, pânico, alucinações, dependências químicas, etc., está aparentemente vencendo a batalha contra a ciência instituída.

Terapias e fármacos, recursos caros e raros se mostram insuficientes para atender a essa grande demanda.

Nossos Centros Espíritas se esforçam e movimentam para complementação dessa assistência.

Muitas vezes despreparados, se comprometem.

Esquece-se as recomendações magistrais de Kardec, cujas obras nem sempre têm sido convenientemente estudadas e aplicadas.

Confia-se cegamente em orientações de falsos guias, militantes de sensacionalismo e mal sintonizados à mesma faixa de inconseqüente ignorância.

Inundam-se as bibliotecas espíritas de obras repetitivas e melodramáticas, ocupando o tempo e espaço que a essa altura, dado à gravidade da situação, deveria estar ocupado pelo estudo sério e continuado da literatura básica, complementada por outras de autores consagrados.

É hora e vez da Doutrina.

Nunca tantos, desesperados dos recursos vigentes, bateram às portas dos Centros Espíritas rogando orientações, enquanto nós, o espíritas, comodamente transferimos essa responsabilidade aos infalíveis guias, esquecidos de que também somos espíritos e como tal temos necessidade de assumir e nos esclarecer para servir.

Evidentemente, fazendo corretamente a nossa parte, estaremos nos credenciando à ajuda de *Benfeitores*, que nunca falham aos que de boa vontade se preparam para a tarefa assistencial.

Como acima nos recomenda Kardec, não podemos perder essa oportunidade de inscrever também o nome da Doutrina no *Panteão da História*.

Essa seria a grande homenagem ao quase bicentenário do Codificador da Terceira Revelação.

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

Educação: A educação, se bem entendida, é a chave do progresso moral.

Dar a educação e a instrução, quer dizer, dar os meios de saber se conduzir. — O Livro dos Espíritos

PEGA-LEV

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3721-7070 e 3721-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999

Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888

Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Impertador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Número 2034 . Maio 2008 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil

Saiba mais:

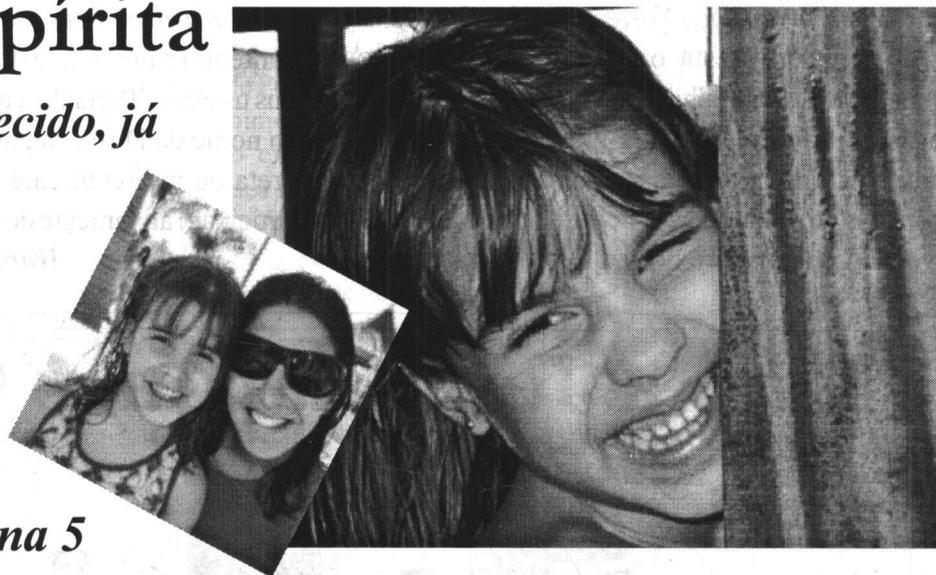
O que é a
Maçonaria?

Inácio Ferreira e a
Maçonaria em
Uberaba: este o
tema focado
pela
historiadora
Nadia Luz Lima, à
página 7.

Caso Isabella, comoção social e a doutrina espírita

"Para o espírita esclarecido, já não é mais tempo de atirarmos pedras..."

Assim o Promotor de Justiça Tiago Cintra Essado conclui o oportuno enfoque que está à página 5



Leia também:

Suplemento:
O que é a
Maçonaria?
Interessante
abordagem
de Ubirajara
Batista Franco

Diabetes Gestacional

Saiba mais sobre essa doença temporária que atinge as gestantes e saiba como tratá-la — página 8



O retorno de EMMANUEL

"Ele diz que virá novamente, dentro de pouco tempo, para trabalhar como professor." (Chico Xavier, referindo-se à futura reencarnação de seu guia espiritual)

Segundo o médium Carlos Baccelli, Emmanuel chegará ao Senado da República. — **Leia matéria à página 3**

Jantar Dançante

Data: 31/05/2008 (Sábado)

Local: Phoenix Eventos

Av. Dr. Hélio Palermo, 3890

Horário: 21:00 hs.

Valor: R\$ 25,00 (por pessoa)

(bebidas não incluídas)



ATRAÇÃO MUSICAL

Música Ao Vivo
com a Banda
Círculo Brasil

CARDÁPIO

Entrada:

Patê de Ricota

Berinjela e Pãozinho

Jantar:

Saladas Variadas,

Arroz, Tutú,

Canelone de Ricota,

2 tipos de carnes

e batata francesa

REALIZAÇÃO:



Rotary Club
Franca Norte

MESA

<n1>

A

Ainda nesta edição:

- A pergunta de Divaldo
- A Fundação de São Paulo
- Abobrinhas sobre mediunidade
- Raul Teixeira em Franca
- Espetáculo divino
- Melhorar para sofrer menos
- Impedimento da Lei de Progresso
- Vamos sair de nós mesmos?
- Nossas mães
- Tronco de células

Informações e reservas pelo fone: (16) 2103-3000



Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec.
Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar

Editorial

A força do voluntariado

Muito do que conseguimos realizar neste primeiro ano de nossa gestão foi graças ao trabalho voluntário. Fizemos um leilão de gado e já estamos programando o segundo. O Bazar Carmem Selles com roupas doadas cresce a cada dia. O aumento no número de doadores demonstra a confiança da nossa comunidade no trabalho que aqui é desenvolvido. No dia 31 de maio próximo realizaremos um *Jantar Dançante*, juntamente com o *Rotary Club Franca Norte*, ao qual tenho a honra de pertencer. Nesta oportunidade estaremos concluindo um trabalho iniciado há quase 10 meses, no sentido de conseguir um bom número de colaboradores. Será um encontro de prestação de contas e de muita alegria pelo sucesso alcançado. No dia 1 de julho próximo, a dupla francana Gian

e *Giovani* estará promovendo uma partida de futebol no *Estádio Lancha Filho*, entre artistas convidados e ex-atletas famosos, com a renda destinada à nossa instituição e à entidade *Cenáculo de Franca*. Tudo isso demonstra a nossa alegria e satisfação pelo trabalho dos voluntários, e a facilidade de conseguir engajar tantas pessoas com o espírito de fraternidade e amizade, com um único objetivo que é colaborar com a *Fundação Espírita Allan Kardec*, para que ela possa continuar mantendo a qualidade de serviços prestados aos seus usuários. Portanto, cabe aqui, neste momento, em nome da Diretoria, agradecer a todos os que direta ou indiretamente nos têm ajudado e que participam ativamente destes eventos.

Wanderley Cintra Ferreira

Preito a José Marques Garcia



O mês de maio assinala mais um natalício do nosso querido José Marques Garcia, aquele que se tornou a figura maiúscula do espiritismo em nossa Terra das Três Colinas.

A presença de Marques Garcia entre nós é a presença da luz, a presença daquele que soube exaltar a própria simplicidade para que a mensagem e a prática cristãs alcançassem um nível ótimo de efetivação em nossa Franca, que, graças ao esforço desse campeão da fraternidade, é hoje uma das metrópoles da Doutrina dos Espíritos, aqui onde mais de uma centena de entidades espíritas representa hoje uma força viva nas lides da caridade e do esclarecimento maior das almas.

Este jornal *A Nova Era* é uma semente de ouro deixada por Marques Garcia e que, desde aquele longínquo 15 de novembro de 1927, germinou e fez crescer uma árvore sadia, dentre tantas que constituem a floresta de nossa imprensa

espírita. E, embora enfrentando ainda as mesmas dificuldades arrostadas pela coragem desse nosso líder espiritual, continuamos na mesma faina, porfiando por não deixar apagar a chama que ele acendeu em nosso coração.

Outra presença viva do pioneirismo de Marques Garcia foi o Hospital Allan Kardec, que também permanece no mesmo trabalho assistencial, voltado à recuperação dos enfermos mentais e representando uma célula importante no organismo da saúde em nosso Estado e em nosso Brasil.

Nesta data tão expressiva, reafirmamos a nossa fidelidade ao nosso guia Marques Garcia, com a nossa gratidão pelo espelho luminoso que estendeu à nossa frente.

Parabéns, Marques Garcia! Sua memória não morreu em nós e em nossa seara, abençoada sempre pelo Cristo, que é também o seu amado Mestre de Luz!

Amigo é sempre amigo!



Dois amigos, Mussa e Nagib, viajavam pelas extensas estradas que circulam as tristes e sombrias montanhas da Pérsia. Ambos se faziam acompanhar de seus ajudantes, servos e caravaneiros. Chegaram, certa manhã, às margens de um grande rio, barrento e impetuoso, em cujo seio a morte espreitava aos mais afoitos e temerários. Era preciso transpor a corrente ameaçadora.

Ao saltar, porém, de uma pedra, o jovem Mussa foi infeliz. Falseando-lhe, precipitou-se no torvelinho espumante das águas em revolta.

Teria ali perecido, arrastado para o abismo, se não fosse Nagib. Este, sem um instante de hesitação, atirou-se à correnteza e, lutando furiosamente, conseguiu trazer a salvo o companheiro de jornada. Que fez Mussa?

Chamou, no mesmo instante, os seus mais hábeis servos e ordenou-lhes gravassem na face mais lisa de uma grande pedra, que perto se erguia, esta legenda admirável: "Viajante! Neste lugar, durante uma jornada, Nagib salvou, heroicamente, seu amigo Mussa!"

Passado muito tempo, os dois voltaram ao mesmo lugar e, como se sentissem fatigados, resolveram repousar algumas horas à sombra acolhedora do lajedro que ostentava bem no alto a honrosa inscrição. Sentados, pois, na areia clara, puseram-se a conversar. Eis que por um motivo fútil, surge, de repente, grave desavença entre os dois companheiros.

Discordaram. Discutiram. Nagib, exaltado, num ímpeto de cólera, esbofetou, brutalmente, o amigo. Que fez Mussa?

Mussa não revidou a ofensa. Ergueu-se e, tomando tranqüilo o seu bastão, escreveu na areia clara, ao pé do negro rochedo: "Viajante! Neste lugar, durante uma jornada, Nagib, por motivo fútil, injuriou, gravemente, o seu amigo Mussa". Surpreendido com o estranho proceder, um dos ajudantes de Mussa observou respeitoso: "Senhor! Da primeira vez, para exaltar a abnegação de Nagib, mandaste gravar, para sempre. Todos os que transitarem por este sítio dela terão notícia. Esta outra, porém, riscada no tapete de areia, antes do cair da tarde, terá desaparecido, como um traço de espumas entre as ondas buliçosas do mar."

Respondeu Mussa: — "É que o benefício que recebi de Nagib permanecerá, para sempre, em meu coração. Mas a injúria... essa negra injúria... escrevo-a na areia, com um voto para que, se depressa daqui se apagar e desaparecer, mais depressa, ainda, desapareça e se apague de minha lembrança!"

Assim é, meu amigo! Aprende a gravar na pedra os favores que receberes, os benefícios que te fizerem, as palavras de carinho, simpatia e estímulo que ouvires.

Aprende, porém, a escrever, na areia, as injúrias, as ingratidões, as perfídias e as ironias que te ferirem pela estrada agreste da vida.

Aprende a gravar, assim, na pedra; aprende a escrever, assim, na areia... e serás feliz!

O retorno de Emmanuel

Informações dadas pelo próprio Chico Xavier mostram que o benfeitor espiritual retornou à roupagem terrestre em 2000 e se prepara para ser um grande educador

Um tema fascinante e desconhecido por muitos, o qual merece maior atenção da comunidade espírita, é a informação de que o presente século 21 será marcado pelo retorno do benfeitor de Chico Xavier às lides terrenas. Segundo amigos que conviviam na intimidade com Chico, por afirmativas dele mesmo, o nobre Espírito Emmanuel, que durante anos orientou e amparou o médium mineiro, já está reencarnado, e no Brasil. A informação consta da obra *Sementeira de Luz*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, e que reúne mensagens inéditas psicografadas ainda em Pedro Leopoldo, MG, na década de 1940, quando Chico trabalhava na Fazenda Modelo daquela cidade mineira. Todo o acervo de mensagens do Espírito Arthur Joviano (ou Néio Lúcio, nome usado por Arthur em pregressa existência) foi reunido pela família Joviano e publicado em 2006 num livro póstumo com mais de 600 páginas, editado pela Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis.

Nessa importante obra, à página 21, consta bela mensagem de Emmanuel, à guisa de prefácio, após a qual o editor de *Sementeira de Luz*, Geraldo Lemos Neto, enumera outras importantes referências bibliográficas que apontam para a nova encarnação do nobre benfeitor. Geraldo foi amigo pessoal de Chico, e, segundo ele, as primeiras evidências de que Emmanuel

retornou pela via da reencarnação são encontradas com dona Suzana Maia Mousinho, presidente e fundadora do Lar Espírita André Luiz (Leal), de Petrópolis, RJ, amiga do médium desde 8 de novembro de 1957.

No interior de São Paulo

"Ele (Emmanuel) afirma que, indiscutivelmente, voltará à reencarnação, mas não diz exatamente o momento preciso em que isto se verificará. Entretanto, pelas palavras dele, admitimos que está regressando ao nosso meio de espíritos encarnados no fim do presente século (20), provavelmente na última década"

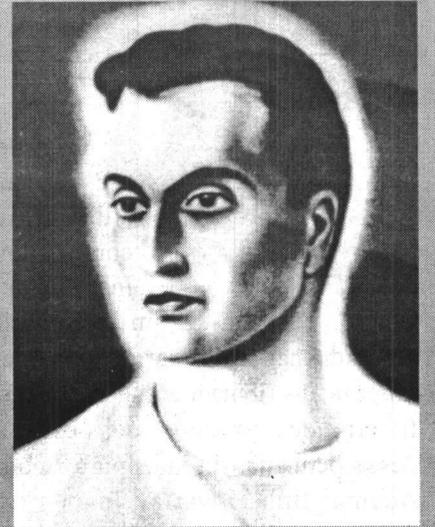
A Suzana, Chico Xavier confidenciou detalhes sobre a reencarnação de Emmanuel. Segundo o médium, o benfeitor voltaria à Terra no interior do Estado brasileiro de São Paulo, no seio da família constituída pelo casal dona Laura e senhor Ricardo, personagem do livro *Nosso Lar*, ditado por André Luiz. Após esta revelação, mais precisamente dois anos antes do próprio desencarne (ocorrido em 30 de junho de 2002), Chico tornou a tocar no

assunto em pauta com dona Suzana, afirmando ter presenciado o retorno à vida física de seu benfeitor no ano 2000, vendo, então, confirmadas as previsões espirituais a respeito.

Estas informações repassadas à dirigente espírita de Petrópolis estão em sintonia com depoimentos públicos do médium mineiro em três ocasiões distintas, veiculados em dois de seus livros publicados. Primeiramente, na obra *Entrevistas* (publicado pelo Instituto de Difusão Espírita de Araras, IDE, SP, 1971), quando, respondendo à questão 61, justamente sobre a futura encarnação de Emmanuel, Chico Xavier disse: "Ele (Emmanuel) afirma que, indiscutivelmente, voltará à reencarnação, mas não diz exatamente o momento preciso em que isto se verificará. Entretanto, pelas palavras dele, admitimos que está regressando ao nosso meio de espíritos encarnados no fim do presente século (20), provavelmente na última década", observa Chico.

O médium ainda se refere ao assunto na obra *A Terra e o Semeador* (IDE, 1975), quando, respondendo à pergunta de número 33, Chico diz: "Isso tem sido objeto de conversações entre ele (Emmanuel) e nós. Ele costuma dizer que nos espera no Além, para, em seguida, retornar à vida física".

Juvan Neto
Jornal Espaço Espírita de fev./08



Outra frase de destaque em que vamos observar nova confirmação de Chico sobre o assunto está no livro organizado pela médica Marlene Nobre, editado em 1997 pela Folha Espírita, cujo título é Lições de Sabedoria, o qual traz à página 171 da segunda edição a pergunta de Gugu Liberato a Chico Xavier: "É verdade que o espírito Emmanuel, que lhe ditou a base do Espiritismo prático no Brasil, se prepara para reencarnar?". Ao que Chico respondeu: "Ele diz que virá novamente, dentro de pouco tempo, para trabalhar como professor". Noutra oportunidade Chico destacou a Geraldinho que tanto seu compromisso como o de Emmanuel junto à difusão do Espiritismo no Planeta Terra só terminarão no final do século atual.

Para o médium Carlos Baccelli, há ainda mais informações: segundo ele, Emmanuel não será apenas educador nesta presente existência, mas chegará ao Senado da República.

Para muitos espíritas, tal assunto poderá soar como "mera especulação". Mas, na verdade, não se trata disso: é salutar saber que a dobradinha Chico/Emmanuel deve continuar no presente século — provavelmente, Chico orientará o seu até então mentor nesta presente existência. Emociona qualquer espírita sincero saber que o querido e lúcido senador Públio Lentulus está retornando à roupagem terrena, e neste orbe, certamente, representará muito para o fortalecimento do pensamento espírita cristão.

LIDIA MODAS
Novidades em decoração
Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP

PADARIA PÃO NOSSO
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.
Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

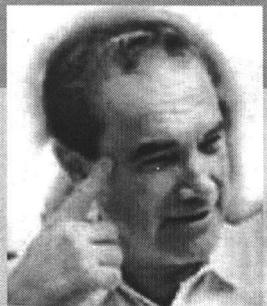
Iluminação Decorativa.
Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br



Soluções Integradas

(16) 3711.3777



A pergunta de Divaldo

Por Wellington Plasvipel

Desde que conheceu o Espiritismo, há dez anos, Ademar se entregara de corpo e alma ao trabalho na instituição espírita de seu bairro. Tornara-se um trabalhador incansável servindo nas mais variadas frentes: auxiliava na limpeza, distribuía mensagens, colaborava no almoço fraterno de domingo. Todas essas atividades eram desempenhadas na mais pura e comovente alegria. Ademar tinha invariavelmente um sorriso, uma palavra de bom ânimo, um abraço amigo para confortar quem dele se aproximava.

Seu esforço era contagiante. Quando a enfermidade visitava algum amigo ou amiga, lá estava Ademar orando, visitando, auxiliando o necessitado.

Certa vez, porém, a enfermidade bateu à porta de sua família. A querida esposa, companheira de tantos anos, foi acometida por grave doença. Em prazo de alguns meses seu desencarne estaria consumado.

Ademar, o incansável trabalhador, o amigo de todos os momentos, o seareiro da Boa Nova, se negava a acreditar que tamanha "tragédia" batia à porta de sua família. Revoltado com a Divina Providência que, segundo ele, esquecera-se de olhar para sua esposa, abria os braços e bradava aos céus, como se cobrasse de Deus:

— Por que comigo? Por que isto foi acontecer justamente comigo?

Esta é uma pequena história para ilustrar o pensamento do notável tribuno baiano Divaldo Pereira Franco, que, em uma de suas palestras propôs o seguinte questionamento para que não nos revoltamos quando as adversidades da existência nos visitarem. "Por que não comigo?"

Excelente! Em vez de perguntarmos, prepotentes: "Por que comigo?" Importante

perguntarmos, humildemente: "Por que não comigo?"

Esta pergunta proposta por Divaldo nos faz acordar à realidade. Sim, por que não conosco? Por que as enfermidades não irão visitar nossa família? Por acaso somos melhores do que os outros?

O bom senso assevera que não, ou seja, estamos sujeitos às dificuldades inerentes a este planeta de provas e expiações. A grande questão está em: como iremos passar pela prova que nos visita?

Com serenidade, não obstante as agulhadas da dor?

Ou, revoltados, julgando Deus um pai insano que castiga seus filhos?

O problema de Ademar foi ser prepotente ao julgar que as atividades desenvolvidas no Centro Espírita iriam alçá-lo a um patamar inalcançável, onde as provações não o visitariam. Por isso revoltou-se. Em realidade, Ademar interiormente fazia troca com Deus. *Colaboro no Centro Espírita, porém, nada quero de dificuldades.*

Contudo, a história de vida de valorosos espíritas, que deram vasta contribuição ao movimento, mostram que foram eles acometidos de inúmeras dificuldades no curso de suas vidas. No entanto, nada de revoltas. Alegria e agradecimento notabilizam o servidor desinteressado.

A propósito, o inesquecível Jerônimo Mendonça é exemplo marcante de humildade. Paralítico, num leito há mais de trinta anos, cego há vinte anos, Jerônimo Mendonça percorria o Brasil com palestras de divulgação da Doutrina Espírita. Mais: adorava cantar e escrever, por isso gravou discos, escreveu livros e fundou Centro Espírita. Espíritos como Jerônimo Mendonça não se revoltam, porque humildemente sabem que estão sujeitos às complicações da vida na Terra; por isso, em vez de perguntarem: "Por que comigo?", seguem o que diz Divaldo e afirmam: "Por que não comigo?"

Você sabia?

A fundação de São Paulo escrita nas estrelas



Por LUIZ MENEZES

Em 1973, a Câmara Municipal de São Paulo, por um dia, foi transferida para o Ginásio do Pacaembu, para, em sessão especial e diante de um ginásio lotado, entregar o título de Cidadão Paulistano a Francisco Cândido Xavier.

Com a simplicidade que lhe era peculiar, Chico agradece e se define como o "último dos servidores das atividades evangélicas" e afirmou que recebia aquela distinção apenas como um "zelador" da doutrina. Aos poucos, suas palavras vão tomando ar professoral, narrando uma aula sobre a fundação de São Paulo, com uma riqueza de detalhes difícil de se encontrar em qualquer livro de história. Os mais atentos identificaram a presença de Emmanuel falando através do médium e discípulo querido. Falava com a autoridade de quem tinha sido, em outra vida, o padre Manuel da Nóbrega, principal autoridade eclesial do país e fundador da cidade.

Consta que Manuel da Nóbrega celebrava a primeira missa, na manhã de 29 de agosto de 1553, no alto do Inhapuambuçu, hoje Pátio do Colégio, quando o apóstolo Paulo lhe apareceu nimbado de intensa luz. Apontou as campinas circunjacentes e pediu que fundasse ali, no planalto de Piratininga, uma cidade, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se estabelecesse sobre as quatro colunas do Cristianismo: amor e fé, trabalho e instrução.

Manoel da Nóbrega, impressionado, medita na revelação com que fora distinguido e recorda o encontro com o mesmo apóstolo Paulo, às portas de Damasco, nos dias do Cristianismo primitivo.

Decide inaugurar as obras do Real Colégio de Piratininga na data que relembra a conversão do notável doutor de Tarso. É assim que, a 25 de janeiro de 1554, nasce a cidade de São Paulo, ao calor da prece, entre o artesanato e o altar, na simplicidade indígena e o amor daqueles missionários de Jesus.

Ao completar 454 anos, São Paulo, com 11 milhões de habitantes na Capital e quase o dobro, incluindo-se a região metropolitana, está entre as cinco maiores megalópoles do planeta. Aqui se reuniram imigrantes dos mais longínquos pontos do globo que a tornaram centro de referência em trabalho, amor e instrução, sonho do apóstolo, compromisso e realização de todos nós.

Para seres especiais

Madre Teresa de Calcutá



*Tem sempre presente
que a pele se enruga,
que o cabelo se torna branco,
que os dias se convertem em anos,
mas o mais importante não muda!*

*Tua força interior e tuas convicções
não têm idade.
Teu espírito é o espanador
de qualquer teia de aranha.
Atrás de cada linha de chegada
há uma de partida.
Atrás de cada triunfo há outro desafio.*

*Enquanto estiveres vivo, sente-te vivo.
Se sentes saudades do que fazias, torna a fazê-lo.
Não vivas de fotografias amareladas.
Continua, apesar de todos esperarem que abandones.
Não deixes que se enferruje o ferro que há em você.
Faze com que em lugar de pena, te respeitem.*

*Quando pelos anos não consigas correr, trota.
Quando não possas trotar, caminha.
Quando não possas caminhar, usa bengala.
Mas nunca te detenhas!!!!*

*A indiferença ante a dor
do próximo é
congelamento
da emoção, que
merece combate.*

Caso Isabella, comoção social e a doutrina espírita

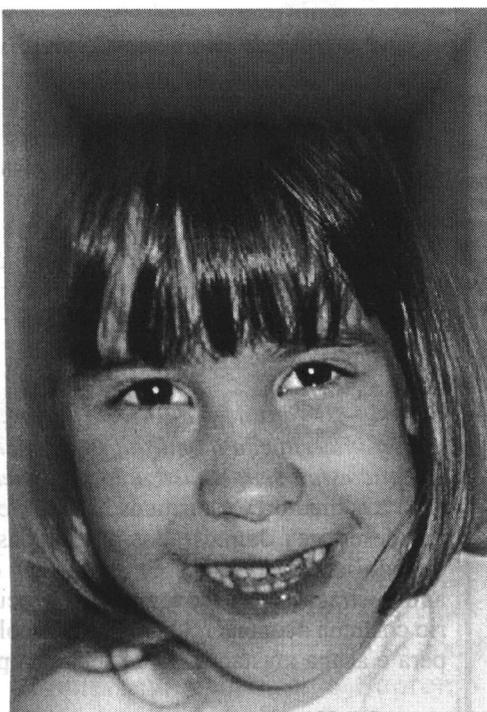
Por Tiago Cintra Essado

Para a tristeza de todos nós, cidadãos brasileiros, deparamo-nos, no dia 29 de março de 2008, com a notícia de que a criança Isabella, com 5 anos, havia sido muito provavelmente atirada do apartamento onde se achava, no 6º andar. A suspeita inicial recai, com espanto, sobre o pai, Alexandre Nardoni, e a madrasta, Anna Carolina Jatobá.

No entanto, o trabalho de desvendar os detalhes é da Polícia Civil e do Ministério Público. Uma vez demonstrado, no curso do processo, que inexistiu acidente, mas sim intenção em dar cabo à vida deste espírito, ainda em tenra idade carnal, a decisão sobre eventual condenação ou não passará a um corpo de sete jurados.

Por conta de cobertura midiática excessiva, o casal suspeito, não obstante a concessão da liberdade provisória, encontra-se recluso. Milhares de pessoas dizem, expressamente, sobre a intenção de linchar pai e madrasta. Infelizmente, no dia-a-dia de quem lida com problemas análogos, constata-se a ocorrência de casos em que Isabellas, por ostentarem condição socioeconômica inferior, não ganham repercussão na sociedade, mas existem...

Independentemente da autoria de fato tão lamentável, a posição de manter ódio e raiva sobre os autores faz com que nos aproximemos deles. Por um lado, não resta dúvida de que foram tais sentimentos e emoções negativas que contribuíram e muito para o ato tresloucado. De outro lado, ao agirmos



com raiva e ódio estabelecemos padrão vibratório que implica atração de espíritos com o mesmo sentimento, induzindo, certamente, todos que assim pensam, de alguma forma, ao também triste intuito de promover o linchamento do casal.

Bem explica Manoel Philomeno de Miranda sobre tal atitude: "Todo linchamento demonstra o primarismo em que ainda permanece o ser humano, e resulta da explosão do ódio que acomete aos imprevidentes, que passam a servir de instrumentos inconscientes de hordas espirituais perversas, que dão vasão aos sentimentos vis através das paixões desordenadas..."¹

É certo que os reais autores da triste façanha encontram-se aprisionados em decorrência da consciência de culpa e como condição das leis universais, cuja aplicação é inevitável. Entretanto, a nós, acaso queiramos assumir posição diferente sobre o caso e contribuir, de qualquer forma, para alterar tal quadro, cabe vibrarmos positivamente para o espírito da Isabella. Que possa ser recolhido e amparado, a fim de que seja privado destes sentimentos negativos que acabaram por assolar toda a nação brasileira.

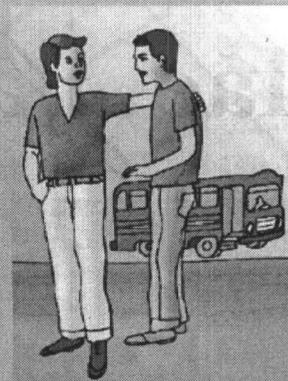
Quanto aos reais autores, vibremos e oremos no sentido de que possam ter consciência da atitude desumana e cruel, mas que também possam saber que o arrependimento é a primeira porta para a libertação. Que possam ter forças suficientes para acreditarem que o Pai não deixa uma só ovelha desamparada e que, com o tempo, aliado à expiação do mal cometido e à conseqüente reparação, possam desenvolver o amor que permeia todo o universo, essência divina por excelência, cobrindo todos os males e promovendo a salvação de outras vidas.

Para o espírita esclarecido, já não é mais tempo de atirmos pedras...

¹ in *Tormentos da obsessão*. Manoel Philomeno de Miranda (Espírito). Psicografia de Divaldo Pereira Franco. p. 55.

Promotor de justiça, membro do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz

Uma boa palavra



No teu relacionamento diário com as pessoas, não te esqueças de endereçar-lhes sempre uma boa palavra.

A palavra de esperança é uma luz que se acende no caminho dos companheiros que se revelam vacilantes na luta.

A palavra de coragem é um apoio para os que necessitam seguir adiante no desempenho das próprias obrigações.

A palavra de compreensão, não raro, é mais eficaz que o medicamento prescrito pela medicina convencional aos que se queixam de amargura e desalento.

A palavra de incentivo aos que se dedicam às boas obras pode ser comparada a preciosa alavanca que guarda consigo o poder de remover as pedras de tropeço.

Não olvides, assim, os prodígios de amor que podes realizar através de uma boa palavra, e promova, desde agora, rigorosa triagem nos assuntos ventilados por teu verbo.

Falando, construirás a felicidade ou, ainda falando, arrasarás com os ideais de muita gente.

Fala como se trouxesses Jesus no entendimento e no coração e a tua palavra, em todas as ocasiões, brilhará em teus lábios à feição de uma estrela engastada no céu de tua boca.

Chico Xavier/Carlos Baccelli

É bom saber...

Cafezinho faz bem

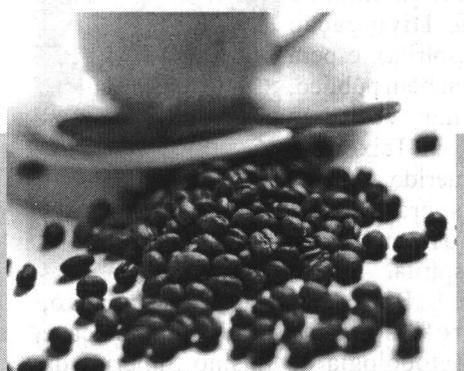
Bebida tem antioxidante que favorece a circulação

O cafezinho faz bem para o coração. A bebida tem antioxidante que favorece a circulação sanguínea, a pressão arterial e reduz o colesterol. Tem sempre alguém reclamando do hábito de tomar café. Dizem que ataca o estômago, deixa os dentes amarelados, provoca insônia... A lista é longa. Mas hoje esta reportagem dará um ponto positivo para o cafezinho, coadjuvante de boas conversas após o almoço e indispensável ao amanhecer. O café evita doenças do coração.

Uma pesquisa americana demonstrou que o café é uma bebida rica em polifenóis, especialmente o ácido clorogênico. Essas substâncias são poderosas na função de antioxidantes, o que interfere diretamente na circulação sanguínea, pressão arterial, taxa de colesterol e função cardíaca. Se essa relação parece muito complicada, existe outra mais simples.

Os antioxidantes do café atacam os radicais livres, responsáveis por provocar doenças nas células e "enferrujar" o organismo. Resultado: a circulação melhora e o risco de problemas cardíacos diminui.

Mas não é por isso que o café, de repente, tornou-se o mocinho da história. Ele ainda traz consigo uma série de problemas, especialmente se consumido em excesso. A cafeína, presente em quase todas as marcas nacionais, continua sendo um poderoso estimulante, o que pode trazer alguns problemas. Em grávidas, há riscos de enjões e mal-estar. Portanto, não exagere na dose. (DA REDAÇÃO DO CADERNO VIVER DO DIÁRIO DE S.PAULO)



Uma xícara de café por dia ajuda a combater os radicais livres

Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo promove encontro sobre células-tronco, pesquisas e a Doutrina Espírita

A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo – AJE/SP, recém-fundada no dia 8 de março de 2008, promoverá no dia 14 de junho deste ano, às 14h30, na sede da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), situada na rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana, São Paulo, SP, próximo ao metrô, novo encontro, a fim de submeter à assembléia presente a aprovação da minuta do estatuto, bem como eleição da primeira diretoria.

Além disso, também ocorrerão estudos e debates sobre a questão que tramita pendente de julgamento no Supremo Tribunal Federal voltada para o uso de células-tronco embrionárias em pesquisas.

Portanto, com o fim de amadurecer a discussão sobre o tema, a AJE/SP promoverá, à luz do Espiritismo, a análise do aspecto científico, com Décio Iandolli Jr., médico, representante da AME/Santos, e do aspecto jurídico, que ficará sob o encargo de Ricardo Barbosa Alves, promotor de justiça/SP.

Compareça, também fazendo parte deste movimento. E-mail: ajesp.sp@gmail.com.

Para as mães

Mãe, não há adeus



Mãe, teu filho não é somente teu...
Deus, que premiou as estrelas, o firmamento, que encheu de luz a terra, que abençoou a natureza com os pássaros canoros, também fez o teu coração amoroso, mãezinha querida!!!
Envolve-me em teu ventre, numa jornada de experiências inesquecíveis.
Possibilitou-me a ternura dos teus gestos, a carícia do teu olhar.
Ensinou-me o teu coração, a amar, a escrever, a sonhar...
Mas a lei, lei bendita que dá o começo e o fim de etapas, marcou o meu retorno.
Não compreendeste, querida.

*Buscava-me tantas vezes nas coisas que eu gostava, nas brincadeiras que apreciavas, nas pequeninas travessuras...
E quando eu cresci, achava-me distante de ti, como se o mundo ensiasse o treinamento para a grande e inexorável separação.
Parti do teu regaço, mas aqui estou, no regaço amoroso do Nosso Pai, que me ensina que a vida é a continuidade numa nova dimensão, que o amor continua sendo amor, e que o entendimento das Leis Benditas é a única forma de aliviar-te, para vestir de esperança os teus gestos, aconchegando ao teu peito outras mães que ainda não têm a ventura que tu já tens agora, de poder guardar nos teus anelos a certeza de que de cá e de lá, nesta nova dimensão, nossas mãos podem se estreitar novamente e dizer:
— Eu amo a Vida! A Vida é Bela!
A vida vivida com Deus traça caminhos de união e gratidão, descobrindo que com Jesus não há Adeus*

Meimei

Raul Teixeira em Franca

O médium e conferencista espírita José Raul Teixeira, um dos oradores mais requisitados no Brasil e no Exterior, tendo visitado todos os Estados do Brasil e mais 38 países levando a mensagem espírita, com seu verbo útil e lúcido, vem a Franca no dia 10 de maio de 2008, sábado, para participar de um "Encontro com os jovens espíritas" e fazer uma conferência aberta ao público. Um verdadeiro presente para os jovens, as mães e toda a comunidade.

O Encontro com os jovens será realizado a partir das 14h às 17h, na SEDA (Sociedade Espírita de Divulgação e Assistência), Rua José do Patrocínio, 2501, Pq. Vila Isabel, e as inscrições devem ser feitas antecipadamente no Idefran pelo telefone (16) 3724-3178.

A conferência será realizada a partir das 19h, no Shelton Inn, Av. Alfredo Tosi, 1088, perto do ginásio Pedrocão, com entrada franca.

A USE/Franca (União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de Franca), entidade que organiza o evento,

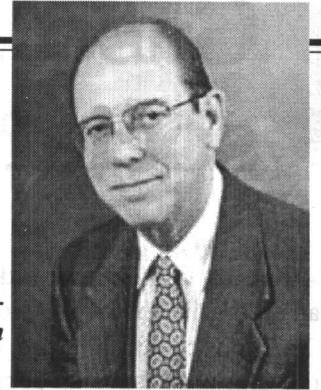
com o apoio do Idefran (Instituto de Divulgação Espírita), espera um bom público, uma vez que Raul Teixeira é querido e muito esperado pela comunidade espírita.

Raul é doutor em Educação, professor de física, matemática e Metodologia do Ensino Superior da Universidade Federal Fluminense; médium e conferencista de renome internacional, já esteve em mais de 38 países, sendo autor de mais de vinte livros psicografados. Fundador da Sociedade Espírita Fraternidade em Niterói, RJ, e do Remanso Fraternal, obra social que atende 220 crianças e seus familiares.

Mais informações: USE/Franca – (16) 3724-3178 ou Idefran – (16) 3721-8282. Ou pelo e-mail: usefranca@usefranca.org.br



ABOBRINHAS SOBRE MEDIUNIDADE



1 – Quando vamos ao Centro Espírita corremos o risco de ser acompanhados por um obsessor na saída?

Certamente acompanhado de obsessor está o autor dessa idéia esdrúxula. Tenho visto muita gente livrar-se de obsessões no Centro Espírita. Não conheço ninguém que ali "contraiu" uma obsessão. Pode, em princípio, haver um agravamento dos males espirituais do obsidiado que começa um tratamento espiritual, algo como uma reação inicial a uma medicação. Espiritualmente falando, seria do próprio obsessor, aumentando sua pressão para que o obsidiado afaste-se dos recursos que o libertariam, imaginando-os inócuos.

2 – O fato de minha vida financeira ter-se complicado tem algo a ver com a interrupção de minha freqüência às reuniões mediúnicas? Disseram-me que estou sendo castigado pelo mentor.

Os mentores espirituais não são fatores intransigentes, dispostos a castigar desertores. Jamais adotam medidas punitivas. Complicações financeiras, quando não decorrentes de problemas cármicos, surgem a partir de uma má administração de nosso tempo e dos recursos de que dispomos. Aliás, o contrário costuma acontecer. O médium empolga-se por interesses imediatistas, prospera e acaba afastando-se de seus compromissos espirituais.

3 – Na estrada, estávamos com o rádio ligado, quando tanto eu quanto minha acompanhante ouvimos um assobio dentro do carro. É um fenômeno mediúnico?

Não estão impedidos os Espíritos de assobiar, mas é pouco provável que um acompanhante espiritual seja ouvido pelos encarnados, a não ser que um dos dois seja médium de efeitos físicos. Em tal situação certamente ouviriam mais do que fugaz assobio. Provavelmente trata-se de um efeito sonoro produzido pela emissora de rádio em que estavam sintonizados.

4 – Um médium disse-me que se eu não desenvolver minha mediunidade minha filha vai sofrer uma obsessão. É possível?

O sofrimento é do médium que fez essa afirmação. Sofre de ignorância, mal comum no meio espírita, mas felizmente tratável com a terapia do estudo. Transferir para os filhos a responsabilidade por nossa omissão nos compromissos mediúnicos é como aceitar que carregamos a marca de suposto pecado original, cometido por um suposto casal, Adão e Eva, num suposto paraíso.

5 – Quando estou sozinho em casa, à noite, sinto uma pressão sobre minhas costas e fico com muito medo. Será algum Espírito?

Para cogitar da presença de um Espírito, em relação ao fenômeno, seria de se esperar que ocorresse em qualquer hora, na presença de outras pessoas. Impressões dessa natureza, quando a pessoa está sozinho, à noite, podem ser debitadas a mera excitação nervosa. Certamente não é a pressão nas costas que provoca o medo, mas o medo, exacerbado pela imaginação, que suscita a sensação de pressão nas costas.

6 – Há alguma influência espiritual no fato de meu braço adormecer quando estou dormindo?

Sensação de adormecimento nas mãos pode indicar sensibilidade mediúnica. No entanto, se ocorre somente durante o sono, é mais provável que você esteja dormindo sobre o braço, dificultando a circulação sanguínea.

7 – Ouvei que, em reuniões mediúnicas, manter as pernas cruzadas atrai Espíritos menos evoluídos. É verdade?

E mãos descruzadas, atraem Espíritos evoluídos? Postura física não tem nada a ver com a natureza dos Espíritos que se aproximam, embora, obviamente, numa reunião mediúnica, até por uma questão de respeito pelo ambiente, devamos manter uma postura civilizada, de permeio a uma atitude de contrição.

8 – Disseram-me que meus problemas físicos e emocionais são decorrentes de uma mediunidade e que preciso trabalhar como médium para resolvê-los. É possível?

Problemas físicos e emocionais são decorrentes do temperamento das pessoas, não de possível mediunidade. A prática mediúnica não nos libera desses desajustes. Pode até acentuá-los, por tornar a pessoa mais sensível a influências espirituais. O que pode ajudar é a disciplina mediúnica, que envolve o estudo, a reflexão em torno dos princípios espíritas, e o empenho de renovação...

Richard Simonetti/Revista RIE

No século passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Niloacio 277-C, Postal, 65-FRANCA

Matéria extraída do Jornal A Nova Era de 15 de maio de 1958

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

O que é a Maçonaria?

Ubirajara Batista Franco

A Maçonaria não é somente esta frondosa árvore cujas raízes se estendem até os protótipos de nossa civilização e em cuja sombra se abrigam seres sedentos do saber e ávidos de justiça, que trazem nos olhos a miragem do belo, e no coração a nostálgica inquietude do imensurável.

Não é somente uma entidade humanitária e sublime, de homens livres, que, empunhando a espada da razão, propugnam para profligar as nuvens sombrias da ignorância, que atrofia o cérebro e embrutece as almas. Homens que ostentando por divisa a máxima de Cristo — "amai-vos uns aos outros" — praticam o bem pelo mero prazer de o praticar, sem esperar recompensas, porque entendem que auxiliar o próximo não é um favor, senão um dever.

A Maçonaria não é somente um grande centro de especulações filosóficas, que tem por objetivos a busca da verdade, livre de qualquer credence ou preconceitos religiosos porque ensina que a maior das religiões é a prática da virtude.

Contrariando a lei mosaica e rituais arcaicos, revela à humanidade um Deus diferente, não um carrasco, criador de infernos e purgatórios, feito à semelhança destes ambíguos

pedagogos, mestres de negação, que assim o descrevem, mas um Deus infinitamente bom que não se pode comer numa hóstia, o Supremo Arquiteto do Universo, que sendo infinito não cabe numa definição de palavras finitas de nosso fraco linguajar.

O Grande Oriente, longe de ser a Sinagoga de Satã, ou uma sociedade de auxílios recíprocos, como o descrevem alguns celibatários esquerdistas, sectários do imobilismo e atrofiantes de mentalidades, é, muito pelo contrário, uma instituição que, não sendo absolutamente religiosa, está pouco a pouco instituindo o reino dos céus na Terra.

Tem como lema máximo a declaração dos direitos naturais do homem, combatendo veementemente todo e qualquer fanatismo ou superstição próprias da mediocridade.

Pugna pela liberdade, combate a escravidão, qualquer que seja ela; daí serem dirigidos ou aprovados pela Maçonaria todos os movimentos para instaurar a liberdade ou esmagar o déspota.

Nos corredores de nossa história, ecoam brados de liberdade de idealistas, corre sangue de mártires, repercutem gemidos de escravos. E todos os movimentos de revolta, todos os gritos de liberdade foram dados

pelos maçons.

Deixemos nossos pensamentos vagarem através dos anos, folheando a história, e haveremos de ver que o primeiro grande movimento para livrar o Brasil dos grilhões de Portugal, ou seja, a Inconfidência Mineira, foi um movimento de caráter puramente maçônico; Tiradentes, bem como quase todos os conjurados, eram "pedreiros-livres" (*Memórias do Distrito Diamantino da Comarca de Ferro Frio*, de J. Felício).

Outro grande movimento maçônico foi a proclamação da independência do Brasil; tanto D. Pedro, como Gonçalves Ledo, José Bonifácio e muitos outros, eram figuras de destaque no Grande Oriente (*História Secreta do Brasil*, de Gustavo Barroso).

Escravidão negra, mercantilismo de homens, nódoa indelével em nossa história. O nosso País viveu três séculos de despotismo, de lágrimas e sangue sob a nefanda instituição do cativo, e não há, em todo o curso da história do Brasil, um grito, um ato por parte da Igreja Católica, em prol desta raça miserável (*História Secreta do Brasil*). Mais uma vez, a Maçonaria lançou seu grito de batalha: todas as leis criadas para abolir o cativo foram de autoria de maçons;



maçons foram Eusébio de Queiroz, José do Patrocínio, Castro Alves, Rui Barbosa, Visconde do Rio Branco, Caxias, Deodoro da Fonseca, etc., etc.

Escusado é citar todos os movimentos encetados pelo Grande Oriente, mesmo porque tomariam todas as páginas do "Albor".

Como vemos nestas rápidas considerações, é grande e nobre a missão da Maçonaria; negá-la é ignorar a história, é enganar a si próprio, é não compreender a arte.

Ir de encontro à Maçonaria é atirar flechas à Lua, é não compreender a mais sublime instituição criada pelo "Homo-Sapiens" para estabelecer na Terra a igualdade, a fraternidade e a liberdade.

Abadia dos Dourados

Transcrito, a pedido, de "Albor", de Araguari



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/ CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial "Especial"

Olá, Osana!

Estamos todos com muitas saudades, mas não se preocupe, é uma saudade suave como uma brisa leve e gostosa deste outono.

Lembramo-nos de suas saias — todas lindas — que lhe davam um ar meio cigano; seu jeito carinhoso de chamar o "tio Carlos"; o beijo na Jose e nas amigas. Ainda bem que eu ganhei vários beijos seus. E nos poucos dias em que convivemos, você me conquistou. Lembramos do seu Rominho, que tanto amor lhe dedica.

Sua tristeza pelo passamento de seu pai contagiou a todos e só podíamos rezar. E, cada um no seu credo, rezamos!

Havia também o seu sorriso, sua gargalhada gostosa. Seus beijos e abraços eram presentes que agradavam a todos.

Malandrinha! Você foi à frente para nos abrir caminho.

Que bom que você viveu com a diversidade de sentimentos e suas demonstrações! E temos certeza, aprendeu a ser uma pessoa melhor!

Não se preocupe com nada. Está tudo bem.

Esta homenagem foi escrita à Osana, que esteve em tratamento no Hospital Dia por um tempo e que faleceu no dia 22 de março de 2008.

O texto é de autoria de uma usuária do Hospital-Dia, em nome de todos os outros colegas.

A profissional entrevistada este mês é a professora de Educação Física Maria Aparecida Gomes Chaves



Nosso Jornal - Quando e onde você se formou?

Maria Aparecida - Me formei em 1991, na XX Turma de Educação Física nas Faculdades Claretianas, em Batatais, SP.

Nosso Jornal - Por que escolheu o curso de Educação Física?

Maria Aparecida - Porque desde criança minha vida sempre foi voltada para brincadeiras, atividades e esporte. Então, tive muitas influências neste sentido. Tive

a sorte também de ter tido bons professores de Educação Física na escola. Minha infância foi muito saudável e feliz.

Nosso Jornal - Você gosta da sua profissão?

Maria Aparecida - Gosto muito da minha profissão. Costumo dizer que a Educação Física faz "milagres" na vida das pessoas, pois trabalho com o que há de saudável nas pessoas.

Nosso Jornal: - Por que escolheu trabalhar na área de psiquiatria?

Maria Aparecida - Comecei a trabalhar na área de psiquiatria por acaso, e vejo que me encontrei. Junto com a equipe técnica, a Educação Física pode contribuir consideravelmente no tratamento dos pacientes.

Nosso Jornal - Você gosta de trabalhar no Hospital-Dia?

Maria Aparecida - Eu amo trabalhar e tenho um carinho especial pelo Hospital Dia, pois estou lá desde o primeiro paciente.

Nosso Jornal - Qual a importância da Educação Física para o tratamento dos pacientes do H.D.?

Maria Aparecida - A Educação Física tem um fator muito interessante: ela não só previne doenças, como também trata as doenças. E no H.D. um dos objetivos importantes desta atividade é trabalhar aspectos sociais, afetivos e cognitivos. O aspecto motor acaba ficando em outro plano. O paciente se beneficia muito, tanto fisicamente como fisiologicamente. E, além disso, é trabalhada com o paciente sua auto-estima, o que favorece ainda mais sua reinserção na sociedade.

Nosso Jornal - Como você desenvolve seus trabalhos? O que você prioriza?

Maria Aparecida - Desenvolvo meu trabalho de forma variada. Priorizo primeiramente os interesses dos pacientes, o que acho muito válido e importante, pois as atividades físicas devem ser encaradas de forma prazerosa e não sofrida. Depois ofereço atividades competitivas, recreativas e rítmicas.

Nosso Jornal - Você trabalha em mais algum lugar?

Maria Aparecida - Trabalho numa escola da rede estadual com ensino fundamental e ensino médio, na qual sou concursada.

Nosso Jornal - O que você aconselha para melhorar a saúde dos pacientes?

Maria Aparecida - O meu conselho é que procurem viver de forma saudável, ou seja, com alimentação balanceada, que façam sempre alguma atividade física, caminhada, por exemplo. Se ocupem sempre com alguma coisa: ler bons livros, cuidar da casa, freqüentar alguma religião, tomar medicamento na hora certa, diminuir o cigarro. E além de tudo isso, procurar a felicidade nos momentos mais simples, como cuidar do jardim, contemplar o pôr-do-sol, sentar na sombra de uma árvore, enfim, cada um se conhecendo, fará o que sentir melhor.

Destaque do mês

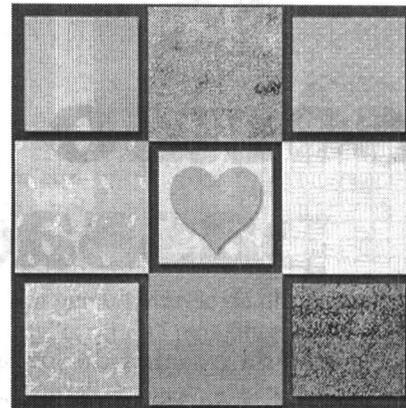
Este mês, com muita admiração, a atividade de "destaque" é o trabalho da Terapia Ocupacional, desenvolvido no Hospital Dia pela profissional Carmelina de Cássia Lince Alves Posterare.

O trabalho realizado tem como objetivos contribuir no processo terapêutico, melhorando a capacidade de socialização, de auto-estima, de organização interna, descoberta de habilidades e de vivências antes não experimentadas. Além disso, o trabalho da TO, como é carinhosamente chamada esta atividade, avalia e estimula

o autocuidado e a realização de atividades de vida prática, objetivando uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes, tirando o foco nas doenças e mostrando o que os pacientes têm de VIDA, motivando-os para um melhor relacionamento pessoal e familiar.

No desenvolvimento das atividades propostas pela TO, os pacientes acabam se conhecendo e se transformando por meio do que fazem.

Além do grupo terapêutico, a terapeuta ocupacional acompanha as oficinas de horta e de marcenaria (já destacadas em meses anteriores), que têm objetivo pré-profissionalizante.



Notícias atuais em debate



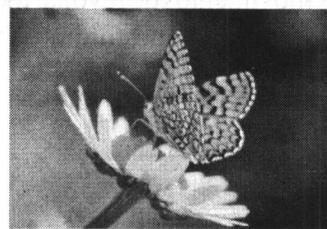
A pobreza pode ser entendida de várias formas, como, por exemplo, carência material (o que envolve necessidades da vida cotidiana, como alimentação, habitação, vestuário e cuidados de saúde); falta de recursos econômicos (falta de dinheiro); carência social (exclusão social).

No país em que vivemos e no modo de produção em que estamos inseridos, o aumento da pobreza faz parte das conseqüências advindas das relações sociais de exploração e dominação, onde uma minoria se apropria da riqueza socialmente produzida, enquanto a maioria da população brasileira se vê privada dos

meios de vida necessários à sua sobrevivência, por isso carente materialmente.

E dentro deste cenário surge a Assistência Social, que é direito do cidadão e dever do Estado. Política pública não contributiva, é realizada por meio de um conjunto integrado de ações que visam atender às necessidades básicas da população. Alguns dos serviços e programas oferecidos pela Assistência Social são: Centros de Referência da Assistência Social (Cras); Centros de Referência Especializados da Assistência Social (Creas); Benefício de Prestação Continuada/BPC), dentre outros.

Uma notícia interessante veiculou na mídia esses dias: segundo o Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) o número de pobres da América Latina diminuiu (respeitando as particularidades de cada país, pois em cada um essa queda é variável). É uma boa notícia, não podemos negar, em meio a tantas outras ruins que temos visto na televisão nos últimos dias. No entanto, é preciso pensar se essa queda é apenas quantitativa ou é qualitativa.



Quando um pedido brota do solo do teu próprio coração, saibas que muito tu fizeste para nele chegar.

E poderíamos pôr em dúvida a tua vontade, quando tu mesmo não o faz?

Acredita no que queres e te chegarás onde menos esperas.

Para o coração, nada te pode ser negado; tudo que existe, existe para servir ao teu crescimento e à tua felicidade.

Usufri de tudo, pois te é de direito.

Nada está escondido de ti, a não ser para os teus próprios olhos, que, por vezes, teimam em não ver, pois falta-lhes o que sobra para teu coração: a confiança em receber.

NOSSAS MÃES

MARITU



Neste mês de maio, relembro a figura de Maria, nada mais justo que dedicarmos esta página à sua pessoa sublime, que nos acompanha os passos com o desvelo de Mãe, em todos os momentos de nossas vidas. Homenageamos, assim, aquelas que nos deram a vida: nossas mães.

É claro que a evolução de Maria não se deu neste planeta. Espírito sublime e de uma pureza incalculável, veio, através de séculos de sacrifício e renúncia, em outros mundos do nosso Universo, crescendo em inteligência, sabedoria e virtude até se tornar auxiliar e intermediária de seu augusto filho, o nosso Mestre Jesus.

No livro *A Caminho da Luz*, Emmanuel narra o retorno dos espíritos para a estrela Capela, depois do estágio de séculos de sofrimento e evolução no nosso mundo, e afirma que muitos desses espíritos, já sublimados, preferem continuar conosco, exortando-nos ao trabalho do bem, auxiliando-nos nas lutas e amenizando-nos os sofrimentos.

Essa seria a explicação para entendermos por que um espírito de tal evolução como Maria adotou-nos como filhos.

Quando Cristo reúne seus emissários adotando providências para trazer-nos sua filosofia, e seu exemplo de amor universal, auxiliares, instrutores e precursores Divinos se prepararam para acompanhá-lo. As figuras de Isabel, João Batista, José e a personalidade sublime de Maria, desempenharam valioso papel.

Somente com o concurso desses mensageiros, Jesus poderia lançar a semente de seu Evangelho.

Quando essa mulher demonstrou todo o seu valor?

Quem somos nós para, ao menos, aquilatar a sua grandeza?

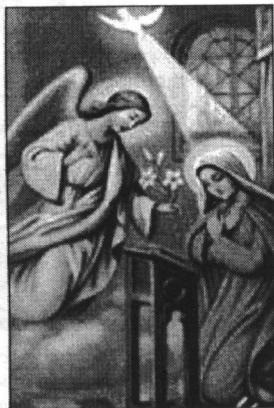
Relembremos, então, pequenos fatos históricos de sua vida, comentados por grandes estudiosos:

Um dia, Maria, aos quinze anos, jovem e bela, a mais linda de Nazaré, ouve a voz do anjo Gabriel, que lhe diz:

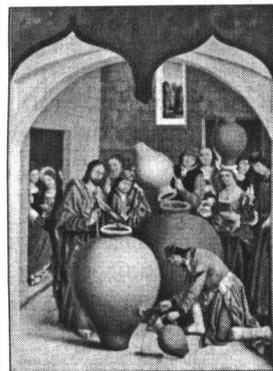
— *Deus te salve, cheia de graça! O Senhor é contigo! Bendita és tu entre as mulheres! Eis que darás à luz um filho, e deves dar-lhe o nome de Jesus. Ele será filho do altíssimo e seu reino não terá fim.*

E ela lhe responde, simplesmente:

— *Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a sua palavra.*



Passam-se os meses. Maria já se encontrava em gravidez avançada, quando o Imperador de Roma, César Augusto, decretou que todos deveriam retornar para a sua cidade natal para se registrarem. José é obrigado a viajar para Belém, a sua cidade natal. Maria viaja em um jumento, com grande sacrifício. E lá chegando hospedam-se em um estábulo, onde Jesus nasce. E o amor, ternura e renúncia dessa mulher suplantaram qualquer outro sentimento.



Vamos encontrar Maria, agora, nas Bodas de Caná, onde estavam presentes também Jesus e seus discípulos. E faltando o vinho, ela o chama de lado e lhe diz:

— *Os convidados são muitos e o vinho acabou.*

E Jesus lhe respondeu:

— *Mulher, que importa isso a mim e a vós? Ainda não é chegada a minha hora.*

Mas Maria sabia que ele não iria desapontá-la e disse aos criados;

— *Fazei tudo o que ele vos disser.*

E Jesus mandando encher seis talhas de pedra com água, eis que essa se transformou no mais puro vinho.

Vamos, agora, ver Maria, junto da cruz, com o pensamento torturado, perdida em recordações. Ali estava seu filho bem amado, ao lado de dois ladrões. Recorda quando o anjo o anunciou, a manjedoura, a fuga com ele ainda pequenino para o Egito, a casa singela de Nazaré, sua infância, aprendendo o ofício de carpinteiro com José. O desvelo que tinha com os peregrinos...

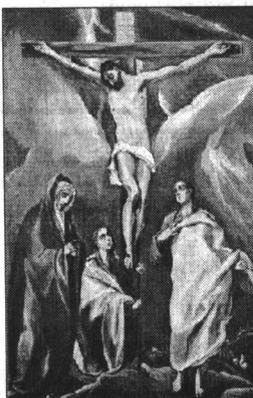
Em meio a tanto sofrimento, Maria notou que alguém pousara a mão no ombro; voltando-se, deparou com a figura de João, o discípulo amado. Ambos abraçados, acompanharam os últimos instantes do Mestre, e esse lhes diz:

— *Mãe, eis aí teu filho...*

— *Filho, eis a tua mãe...*

Talvez um apelo à Maria, que, separando-se de um filho, adotava a todos como filhos diletos.

Após a separação dos discípulos, para difundir o Evangelho, Maria retirou-se para Betânia, onde alguns



parentes a esperavam.

Enquanto isso, João instalara-se em Éfeso, onde o Evangelho do Cristo ganhava terreno. Lá, um dos membros da família real lhe doara uma casinha pobre, em frente ao mar. João vai até Maria, com a finalidade de, juntos, estabelecerem nesse local um refúgio para os peregrinos; um ponto de assembleia onde as recordações de Jesus eram cultivadas. Maria aceita o convite. Lá, entre os humildes, ela falava sobre Jesus, e João explicava as verdades recebidas do Mestre.

Logo a choupana era conhecida como “Casa da Santíssima”.

Uma, tarde, Maria viu aproximar-se o vulto de um peregrino.

— *Minha mãe, exclamou o recém-chegado, venho fazer-te companhia e receber a tua bênção.*

Ele acomodou-se e passou a falar do céu, das Bem-aventuranças, e o timbre de sua voz era inconfundível e inesquecível.

Ele estendeu as mãos e lhe falou:

— *“Minha Mãe, vem aos meus braços!”*

E Maria viu ali duas chagas, e olhando para seus pés descalços, viu também as marcas dos cravos.

Maria cambaleou e não mais falou. Os frequentadores da casa assim a encontraram, com uma expressão de felicidade no olhar.

Desligando-se dos laços que a prendiam à matéria, ela vê extensas multidões de anjos cantando hinos de glória e boas-vindas.

Maria quis, então, rever Galiléia, o lago de Genezaré, o Tiberiade, e ali recordou as passagens de seu filho.

Quando a caravana se dispunha a partir, ela desejou ir aos cárceres, onde os cristãos aguardavam para serem sacrificados. Ali, abraçou um por um, e orou com eles. Aproximou-se de uma jovem e lhe disse ao ouvido: “Cante, minha filha, cante!”

E dessa forma os cristãos deram seu testemunho ao entrar nas arenas: cantando.

Mas as notícias de Maria não terminam aí. De quem ela se lembra, agora, livre dos laços da carne?

Particularmente dos suicidas, tornando-se a sublime acolhedora daqueles que se arrojaram à morte voluntária.

(Do livro *Memórias de um suicida*, palavras do Mestre)

“... Dedicue o seu trabalho à legião de Minha Mãe, entreguei-os há muito à Sua direção, porque só a inspiração maternal é capaz de erguê-los para Deus...”
Mas, entre os pobres espíritos torturados pelo remorso do suicídio, ela se lembra de quem?

De Judas, e assim encontra-o, numa região triste, cego e solitário.

Abraça-o com ternura e convence-o a reencarnar-se:

... “Virás comigo à Terra,

Perderás pouco a pouco o ânimo violento,

Terás o coração

Nas águas de bendito esquecimento,

Numa nova existência de esperança.

Levar-te-ei comigo, dar-te-ei outra mãe.

Pensa e descansa...

E Judas perguntou:

“Que me falais assim, sabendo-me traidor?”

Sois divina mulher, irradiando amor,

Ou anjo celestial de quem pressinto a luz?”

E Ela respondeu, simplesmente:

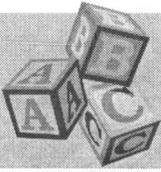
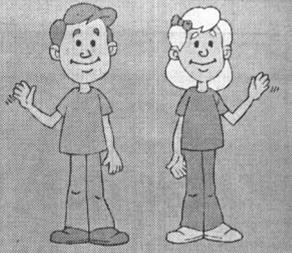
“Eu sou Maria, mãe de Jesus.” (Maria Dolores)

E, no nosso planeta, às seis da tarde (hora do Ângelus) uma plêiade de espíritos que trabalham em seu nome une-se em pensamentos, em uma corrente de amor, escutando e estudando cada apelo, levando-os até Ela, através de seus emissários. E por essa razão, recordando as palavras do Anjo Gabriel, exaltemos assim a Sua Presença:

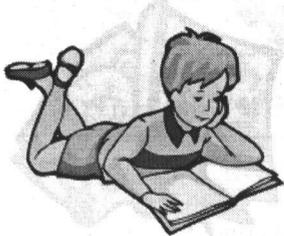
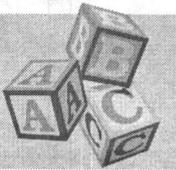
*Salve, Maria, cheia de graça,
Bendita entre as mulheres
Mãe prudente, Mãe louvada,
Refúgio dos pecadores,
Consoladora dos aflitos
Bendita sejas para sempre!*

Página infantil

Elaboração: Thermutes Lourenço



Cantinho da criança



Tudo bem, amiguinhos?! Estimo.

Estamos no mês de maio, um mês muito importante para os cristãos, porque é considerado o "Mês de Maria", a mãe de Jesus. Por quê? Não sabemos?... Se vocês sabem, escrevam aqui.....

.....e se puderem me ensinem.

Para nós, cristãos espíritas, o mês de maio é importante também, e muito, porque existem três acontecimentos que precisamos relembrar: dois aniversários e uma data social que mostra a nossa responsabilidade diante de Deus e da vida. É o Dia

O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIV, trata desse assunto. Escrevam o nome desse capítulo aqui,

Vocês sabem o que quer dizer *honrar*? Leiam o item 3, 1.º e 2.º parágrafos desse capítulo e anotem o que Kardec ensina sobre o tratamento que temos que ter para com os pais.

O primeiro aniversário importante desse mês cai justamente no dia 1.º, Dia Nacional do, Lei Divina tão importante para a nossa evolução espiritual. Comemoramos também, nós espíritas, a data natalícia do Missionário de Sacramento

Conhecem a sua vida? Se não conhecem, que tal conhecê-la lendo o livro de Corina Novelino *Eurípedes, o homem e a missão*. Aprenderão muita coisa boa... O que ele fez de tão importante, a ponto de ser nomeado por



..... Escrevam aqui algum fato sobre ele que vocês sabem ou aprenderam agora:

O outro aniversário importante é dia 12, cujo aniversariante é

....., o nosso querido "Vô Marques". Franca muito deve a essa criatura, que entre tantas obras importantes realizadas por ele fundou o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, orgulho da nossa Franca, do Estado de São Paulo e por que não do nosso Brasil?

Relembrem alguma coisa sobre José Marques Garcia: homem rico () ou pobre (); de muita cultura () ou pouca cultura ()? Contem sobre a Fundação do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec. Como teve a idéia de fundá-lo, em que época?



Se já esqueceram, ou não sabem, procurem informações, porque é muito importante sabermos os feitos de "Servidores de Jesus" que se destacaram nas suas tarefas. Os aniversariantes deste mês de maio,

.....e são exemplos para nós.

Até o próximo mês e um abraço a todos vocês da _____ Tia Thermutes.

Dia das Mães



As irmãs Dima e Thermutes (colaboradora da nossa página infantil), em foto da década de 1930, em frente à pensão de seus pais, Ana Lourenço Borges e José Fernandes Lourenço, e os irmãos Francisco, Aureolina, Ivone, Jehovah, Mirom, Anderson e Allan Kardec

Hoje vamos fazer algo que há muito tempo temos vontade de fazê-lo: escrever sobre a nossa querida mãezinha, Ana Lourenço.

Ela era pequenina, magrinha... mas quanta energia naquele corpinho frágil!

Criou nove filhos, sozinha, pois quando papai partiu eu tinha mais ou menos 5 anos. Sou a oitava filha do casal.

Fomos criados numa pensão que ficava na esquina das ruas General Carneiro com a Campos Sales, em frente ao Museu Histórico de Franca, onde é hoje o prédio da UNIMED.

Mamãe era a dona da pensão e a dirigia com muita autoridade e competência. Cada um de seus filhos estudava e tinha seus deveres a cumprir. Éramos uma família alegre e feliz, ajudando mamãe a ganharmos o sustento para o nosso corpo e luzes para nossas almas, pois mamãe não negligenciava a sua condição de Mãe Espírita. Morávamos pertinho do Centro Espírita Esperança e Fé e o frequentávamos sempre, nas reuniões apropriadas às nossas idades.

Éramos uma irmandade de cinco homens e quatro mulheres, e a cada um mamãe presenteou com um *Evangelho Segundo o Espiritismo*, com dedicatória especial à ocasião. Cada irmão meu recebeu-o como "Soldado do Cristo" e nós mulheres como filhas no nosso aniversário.

Gosto sempre de contar como mamãe corrigia meu irmão caçula e eu, os dois mais novos. Quando brigávamos, fazia que nos abraçassemos sentados em uma só cadeira e dizia: "Vocês não vieram irmãos à toa". Outras vezes mandava: "Vai buscar o *Evangelho*". Obedecíamos. As ordens continuavam: "Abra-o e leia em voz alta porque eu quero ouvir". Ela ficava nas lides da cozinha da pensão junto com as empregadas.

Quando ingressei no Ginásio Industrial, o professor de português Antônio Ricardo de Souza, ao ouvir-me ler pela primeira vez, me disse: "Menina, você lê muito bem, tem uma ótima dicção". Eu pensava: "Graças à mamãe e ao *Evangelho Segundo o Espiritismo*, que tem um ótimo português".

Mamãe tinha pouca cultura, mas era uma ótima pedagoga: nos educava já com os métodos modernos de hoje.

FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivaninhas e Escritório em Geral



Fernando A. Costa
9999-6451

Fone: (16) 3722-4035

Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis

Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido

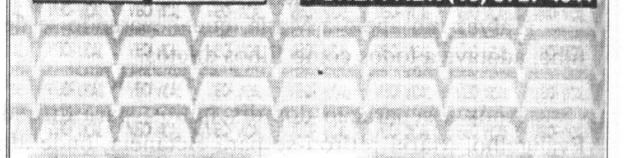
TELEFAX:

3720-0771

Av. Joaquim Spereta, 891

Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

VICAL VIBOR Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344



Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

Inácio Ferreira e o histórico da Maçonaria em Uberaba: uma apreciação

Nadia Luz Lima - Franca/SP

Certas razões nos levam à pesquisa no Arquivo Público de Uberaba, MG, órgão municipal extremamente organizado, centro de memória e história para nós que, vivendo no presente, colocamos-nos voluntariamente em diálogo com acontecimentos do passado, compreendendo-o como fonte de representação do presente. Conhecendo, mesmo que parcialmente, a dinâmica interativa entre o mundo dos espíritos e o mundo dos encarnados, a partir das possibilidades de vivência e observação em grupos mediúnicos, acrescidos dos ensinamentos expostos no capítulo IX de *O Livro dos Espíritos*, nosso exercício teórico e a prática da pesquisa tornam-se algumas vezes, de certa forma, uma aventura interdimensional. Com renúncia, disciplina e dedicação, a extenuante busca por respostas em meio a empoeirados documentos acaba por transformar-se em exercício intelectual e moral de si próprio e de outros. Neste universo conceitual, o estudo da História, bem como de sua prática metodológica, ganha novo sentido. O pesquisador que acolhe a explicação dada por ocasião da codificação das obras kardecistas tende a ser um pesquisador que se sente integrado a um grupo de criaturas que com ele pode estar compartilhando o trabalho de estudo e pesquisa. Pode sentir-se parte de um esforço conjunto, capaz de alcançar os objetivos principais ou não.

No capítulo acima referido, o Codificador da doutrina espírita pergunta aos espíritos comunicantes se pode a pessoa, estando encarnada, receber a influência oculta de espíritos sobre seus pensamentos e ações. Recebe como resposta a afirmação e o esclarecimento de que muitas vezes tais influências são maiores do que podemos supor, uma vez que, apesar de nosso livre arbítrio, *“muito freqüentemente são eles que vos dirigem”*, restando-nos como modo de distinguir entre nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, a atenção para o discernimento, uma vez que *“os pensamentos próprios são, em geral, os que vos ocorrem no primeiro impulso”*, acrescentando que os bons espíritos sempre nos dão boas inspirações.

Sendo assim, estando eu em Uberaba nestes primeiros meses do ano, remexendo papéis de arquivo, fotografias, refazendo percursos de vidas, tentando pensar em como poderiam ter pensado tais ou quais pessoas, enfim, em meio a tantos diálogos mentais, aparentemente solitários, com personagens diversos, que no passado haviam sido colaboradores de jornais uberabenses, tais como o *Lavoura e Comércio*, a *Gazeta de Uberaba*, o *Triângulo*, o *Correio Católico*, a *Flama Espírita*, cujas coleções manuseávamos, junto a livros, almanaques, tudo que pudesse nos colocar um pouco mais próxima ao passado, reelaborando uma Uberaba dos primórdios, dos frades capuchinhos, do bondoso frei Antonio José da Silva, idealizador da Misericórdia naquele sertão da Farinha Podre, junto a seu companheiro frei Germano de Anney, que passou a residir em Franca, em propriedade do então jovem padre, domador e criador de muas Cândido Martins da Silveira Rosa, o Monsenhor Rosa, o amigo espiritual, padre Cândido. Naquela aura mental e sentimental do pretérito, sintonizada com os feitos do passado e grata pelas oportunidades que nos têm sido dadas, em podermos compartilhar dos pensamentos deixados por eles, que chegamos até nós por meio de seus próprios escritos ou de outros memorialistas, sentíamos as presenças amigas a nos auxiliar. Aos poucos, o exercício do “garimpo” histórico possibilita-nos encontrar uma notinha aqui, depois de um dia todo de pesquisa, outra notinha ali... assim prosseguimos.

Ciente de ser apenas uma peça a compor o trabalho de elaboração do mosaico histórico, há mais de uma década já vimos observando as ocorrências tais como se passam. No início achávamos engraçado, às vezes ficamos um pouco brava, mas com o tempo já não nos assustamos quando, do nada, um livro nos chega às mãos, em resposta justamente aquilo que indagávamos, ou, ainda, nos corredores de bibliotecas públicas, um título que aparentemente nada tinha a ver com o que buscávamos, salta-nos aos olhos, brilhando mais que outros, de modo a chamar nossa atenção para a procura, página por página, parágrafo por parágrafo, até que, no dizer de Raul Seixas, quando da composição de *Maluco Beleza*, possamos juntar nossa lucidez com um pouco desta maluquez que é a mediunidade em suas vertentes inspiradoras na área do conhecimento e da composição narrativa da História, algumas vezes aliada à clarividência ou ao desdobramento. Quando não, os quadros geográficos urbanos, as situações dos acontecimentos históricos, as certezas registradas na nossa memória, que muitas vezes são lembranças de outros... Tem razão Pietro Ubaldi em afirmar que um dia haveremos de aprender por síntese, uma vez que a síntese pode ser a impressão do já visto, do já compreendido, do já vivenciado, daquilo que já impressionou nossos sentidos e estados de consciência. Resumindo, e de modo a deixar o leitor um pouco mais esclarecido sobre o fato ocorrido, prossigamos.

Por alguma razão qualquer, em meio aos títulos de livros que solicitei para pesquisa no arquivo, juntou-se outro, de que nem sabíamos da existência. Foi-nos entregue o *Histórico da Maçonaria em Uberaba-MG*, de autoria do médico Inácio Ferreira, que fora por algumas décadas diretor do Sanatório

Espírita de Uberaba e que vem escrevendo há alguns anos, como espírito-autor, algumas obras psicográficas por meio do médium Carlos Baccelli, também de Uberaba. Não o conheci quando em vida, na cidade de Uberaba, mas no final da década de 1990, já como pesquisadora da história dos hospitais psiquiátricos no Brasil, em meio a visitas ao arquivo do Juquery, mais tarde destruído pelo incêndio, minha preocupação central era evidenciar as diferenças que no cotidiano presenciava com a história dos hospitais psiquiátricos espíritas. Ciente da tese de Bezerra de Menezes, escrita no final de 1890, o período entre este documento e o presente era longo demais e não havia como sustentar os aspectos positivos da aplicação da terapêutica desobsessiva em hospitais psiquiátricos. Somente em centros espíritas, como vinha sendo aplicada ao longo daqueles cem anos. Foi então que conheci Inácio Ferreira por meio de suas obras, nas quais, como médico, preocupou-se em documentar estudos de caso, passando a publicá-los. Com ele consegui o elo que faltava. Assim como Bezerra de Menezes, sem proselitismo, em linguagem científica Inácio Ferreira “amarrrou” a tese original, teórica, dando-lhe sustentação prática por meio dos registros de prontuários e estudos de caso. Como médico clínico e diretor de hospital psiquiátrico, foi responsável pelo experimentalismo que faltava à tese científica. Este mérito no Brasil foi de Inácio Ferreira, porque embora muitos médicos exercessem, ou ainda exerçam a mesma prática, não se preocupam em registrá-la ou publicá-la. Portanto, meu contato com Inácio Ferreira fora por meio de seus pensamentos, registrados em seus escritos. Naquele período ainda não havia suas obras psicográficas.

Hospedada em Uberaba, com o sentido em retornar a Franca, onde temos nossos compromissos profissionais e familiares, de imediato não demos muita atenção à pequena obra que nos chegara às mãos, porém, experiente com estas ocorrências que “surtem do nada”, copieie e trouxe as cópias comigo para que oportunamente pudesse conhecer seu conteúdo. A história da Maçonaria, como história de feitos sociais anônimos, compreendendo os propósitos da ordem em formar homens íntegros, aptos ao trabalho social e corrigenda de injustiças humanas, de há muito nos interessa, desprezando, por outro lado, histórias de estrelismos pessoais, de indivíduos que usam dos propósitos maçônicos como meio de galgar ascensão social, política, profissional, econômica, enfim, em sua trajetória histórica, há que se separar o joio do trigo. A Maçonaria se faz presente no mundo espiritual, assim como qualquer outra ordem, onde as reuniões se perpetuam e a escalada dos graus depende muito mais de vencer a si próprio do que ascender diante dos olhos de seus companheiros. Dissemos que sua história nos interessa, mas nem sempre fora assim. Nos últimos anos da década de 1980, quando nos instruíamos sobre aspectos da doutrina espírita, junto aos familiares e amigos do casal Stella e Américo Palermo, começamos a desenvolver a clarividência e muitas vezes confundíamos aquilo que víamos com aquilo que pensávamos estar vendo. Este é o processo normal do desenvolvimento. Carinhosamente, D. Stella Palermo e D. Laura Salomão Naldi nos auxiliavam e nos orientavam. Naqueles dias, víamos os “homens de avental bordado” e não sabíamos de que se tratava, tampouco havéramos visto em algum lugar quadro semelhante, — ao menos no estado consciente ou na presente encarnação — e, portanto, concluiu-se que realmente víamos, não era fruto de nossa imaginação. O Sr. Américo Palermo fora venerável na Loja Amor à Virtude; fora também responsável pela primeira apresentação do médium Divaldo Franco em uma loja maçônica no Brasil. Divaldo, na ocasião, fora convidado de honra para apresentar palestra em comemoração ao centenário daquela Loja. Sempre muito discreto, nunca interferiu ou indagou sobre os homens de avental que eu andara vendo. Tudo transcorreu com muito carinho, normalidade, conforto mental, para que com o tempo pudessemos, sempre com o auxílio das amigas, que também eram médiuns, confirmar as ocorrências. Anos mais tarde, inúmeras vezes em minha vida, quando assumíamos responsabilidades ou organização de campanhas filantrópicas, realização de jantares fraternos, bazares solidários, formação de equipes para as casas de sopa, para os banhos e higienização corporal nos asilos de idosos, enfim, quando nos dispúnhamos ao trabalho, sempre voluntário, que demandasse atitudes que nos colocassem de certa forma inseguras diante da possibilidade de risco e do envolvimento de muitas pessoas, percebíamos o apoio à nossa disposição de trabalho, na união de forças, bem como de nossos aventais. Sendo assim, a história da Maçonaria foi por nós conhecida na contramão, ou seja, “de lá para cá”, culminando com o estudo da coleção de obras psicografadas pela médium Marilusa Moreira Vasconcellos (Editora Radhu, SP), de autoria espiritual de Tomás Antonio Gonzaga, participe da Conjuração Mineira de 1789.

A possibilidade de chegar às nossas mãos o Histórico da Maçonaria em Uberaba nos trouxe a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a vida e as atividades de Inácio Ferreira, além de ter um significado particular, confirmando mais uma vez o apoio de amigos junto a nós, em situação de desagrado a que nos víamos enredadas logo mais. A obra, dirigida a leitores específicos

e que não nos cabe aqui comentar em detalhes, permite-nos uma análise do contexto da chegada até nossas mãos, até pequeno recorte do texto que segue abaixo. Permite-nos porém, conhecer um homem que soube usar o tempo a seu favor. Em meio a tantas atividades e responsabilidades, nos deparamos com Inácio Ferreira maçom, que em meio às correrias do dia-a-dia ainda arranjou tempo para pesquisar e escrever um livro que pudesse ser revertido em renda em prol da edificação material da ordem, quando da construção do novo templo. A título de prefácio, inicia Inácio Ferreira com a página Solidariedade, quando presta as devidas explicações aos leitores sobre a composição da obra, deixando-nos a subentender que como integrante da comissão pró construção do Templo da Loja Estrela Uberabense, mesmo havendo justificado seu afastamento por tempo indeterminado, continuava a trabalhar junto aos companheiros de ideal. Justifica não estar a obra ainda completa, “apenas noventa por cento”, uma vez que apesar do “trabalho, o esforço e o tempo gasto em pesquisas” terem sido “sobre-humanos, ao lado de outros compromissos”, tais como médico clínico e diretor administrativo do Sanatório Espírita de Uberaba, e integrante da comissão pró-construção do Lar Espírita “instituição destinada a abrigar e educar meninas órfãs e desamparadas,” além de prosseguir com seus trabalhos e publicações de pesquisas, procurando “durante anos, a divulgar os seus resultados, através de livros e artigos em inúmeros jornais e revistas espíritas do Brasil e do Estrangeiro”.

Passa em seguida ao Histórico. Destaca o período áureo da Maçonaria no Brasil, atribuído pelo autor como sendo de 1850 a 1890, com “os primórdios das lutas pela República, a Guerra do Paraguai e a Abolição da Escravatura”, quando “Todos os homens livres, que ansiavam pela liberdade de Pensamento e conseqüentes manifestações e liberações em prol da Pátria e do seu semelhante, acorreram às fileiras maçônicas, cuja Ordem se enriqueceu em força e valor. Pelo Brasil inteiro houve o conagração de todas as almas livres, na ânsia de transmitirem a todos as suas idéias e os seus pensamentos para construir uma vida, uma sociedade, uma Pátria mais feliz e mais tranqüila [...] o atual território de Uberaba[...] Entre essa falange de empreendedores que aqui aportou, trazendo a civilização, os melhoramentos e os capitais, para maior desenvolvimento e grandeza da cidade que surgia, vieram também alguns Obreiros do Grande Arquiteto do Universo já portadores de graus elevados, em demonstração do seu trabalho e do seu valor, sentindo na alma os mesmos anseios que lhes foram transmitidos em Orientes longínquos...”

Prosegue Inácio Ferreira com os dados históricos: “A primeira Loja, denominada “Amparo da Virtude”, fundada em 01.06.1859, Capitular em 01.10.1860, Benemérita em 10.10.1867...” Passa a resgatar a memória do espaço arquitetônico urbano, da Praça Rui Barbosa (antiga Praça da Matriz), “no local onde se acha o Cine Teatro São Luiz”, onde teria sido criada uma instituição paralela: “o Clube Literário Uberabense, cujo espetáculo inaugural se realizou em 10 de junho de 1880, no Teatro São Luiz”. Cita e enumera que naqueles anos “as finalidades essenciais dos maçons eram: 1) proteger as criaturas perseguidas, oprimidas, injustiçadas ou tiranizadas, notadamente subjugadas ao cativoiro, cuja alforria eles costumavam obter, comprar, culminando essa atividade beneficente com a final libertação dos escravos, com a Lei Áurea; 2) propor amparo moral e financeiro às famílias daqueles que eram convocados para a Guerra do Paraguai, procurando visitá-las e tudo fazendo para que nada lhes faltasse durante e após o conflito bélico”. Informa sobre a terceira Loja, denominada União Fraternal, fundada em 01.02.1896; a quarta Loja, denominada Pátria Universal, fundada a 01.05.1898; a quinta Loja, denominada Caridade e União, fundada a 29.12.1917; e assim por diante, Inácio Ferreira prossegue historiando sobre a Maçonaria em Uberaba, mostrando aos pesquisadores, curiosos assim como eu, que a bela cidade, que guarda de certa forma, os ares dominicanos, da Ordem fundada por São Domingos, o primeiro inquisidor — e mais tarde a mesma ordem que haveria de acolher Torquemada, o confessor dos reis católicos Ferdinando de Aragão e Isabel de Castela —, guarda a estimada Uberaba, adotada por Francisco Cândido Xavier, em seu histórico narrado pelo incansável Inácio Ferreira, o fato de ter sido, desde muito cedo, local escolhido para a sementeira da liberdade de pensamento, das possibilidades da prática da caridade, resumindo o ideal de fraternidade. Era esta a versão histórica de Uberaba que naquele momento precisávamos conhecer. Vestimos nosso avental de trabalho, do tipo guarda-pó, e prosseguimos com coragem, remexendo a história do Hospital do Fogo Selvagem e da estóica e valorosa Aparecida Ferreira da Conceição.

Despede-se Inácio Ferreira, solicitando mais oportunidades de trabalho: “Sinto-me feliz, por mais este trabalho em prol da Maçonaria de Uberaba, e, apesar dos pesares, rogo ao Grande Arquiteto do Universo novas oportunidades para, como pedreiro-livre, continuar, de régua, esquadro e compasso, burilar, cada vez mais, os Templos onde se trabalha pela Liberdade — Igualdade — Fraternidade”.

Seção Saúde

Tatiana Facciolo da Mota - Nutricionista
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Diabetes Gestacional

O *Diabetes Mellitus* é uma doença crônica decorrente da falta de produção de insulina pelo pâncreas; causando a hiperglicemia sanguínea (excesso de açúcar no sangue).

Existem praticamente 3 tipos de diabetes:

O Diabetes tipo 1 (DM1), que é caracterizado como uma doença auto-imune, isto é, o próprio organismo por engano, destrói as células produtoras de insulina, pois ele as identifica como corpos estranhos, deixando de produzir a insulina. Esse tipo é mais característico em crianças, mas pode ocorrer em adultos também. Nesse caso, os portadores ficam dependentes de insulina para regularizar o metabolismo do açúcar, ou seja, mandar o açúcar do sangue às células para transformá-lo em energia. A alimentação é muito importante no tratamento da doença para evitar o aumento da taxa glicêmica e reduzir picos de hipoglicemia.

O Diabetes tipo 2 (DM2) é bem mais freqüente



que o tipo 1, tem um caráter mais hereditário e há uma grande relação com o sedentarismo e a obesidade. Estima-se que 60 a 90% dos portadores da doença sejam obesos e sua incidência é maior após os 40 anos de idade. Nesse tipo, a produção da insulina é contínua ou em menor quantidade, mas o problema está na incapacidade da absorção pelas células, impedindo o metabolismo do excesso da glicose sanguínea. Isso é chamado de resistência à insulina, ou seja, a insulina é produzida, mas não é utilizada corretamente. Muitas vezes o diabetes tipo 2 é controlado com dieta e exercícios físicos, podendo ter medicamentos orais e, se necessário, combinação com insulina.

A hiperglicemia sanguínea pode acarretar com o passar dos anos problemas sérios nos olhos (retinopatia), insuficiência renal, problemas no coração, na circulação sanguínea, entre outros.

O Diabetes Gestacional é caracterizado como um tipo de diabetes temporário que acomete 7% a 10% das

gestantes brasileiras e torna-se aparente durante a 23ª e 28ª semana de gravidez.

No período da gestação a placenta produz vários hormônios que podem prejudicar a ação da insulina no corpo da mãe, mas na maioria das gestantes isso não é problema, pois o próprio organismo aumenta a produção de insulina, compensando o desequilíbrio.

Mas nem todas as gestantes reagem dessa forma, podendo ocorrer o diabetes gestacional, que juntamente vem relacionado com alguns fatores de risco, como: a obesidade pré-gestacional ou o ganho excessivo de peso durante a gravidez, idade acima de 25 anos, história familiar de diabetes, hábitos errôneos alimentares, ingerindo muita massas e doces, e o sedentarismo. O excesso do açúcar no sangue da mãe faz com que tanto a mãe quanto a criança fiquem acima do peso ideal.

O controle da alimentação deve ser feito com a ajuda de um profissional capacitado. Dietas mal elaboradas podem atrapalhar o desenvolvimento do feto, além de causar excesso de peso e de calorias desnecessárias. Em muitos casos o índice glicêmico volta ao normal depois da gravidez, mas deve ser monitorado para não causar problemas no bebê e na mãe.

Com um controle eficiente dos níveis glicêmicos durante toda a gestação, uma alimentação balanceada e exercícios físicos moderados, a diabetes gestacional não causa problemas para o feto, garantindo ainda a saúde do binômio mamãe-bebê.

Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2510
conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037

Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893

Nutricionista
Reeducação Alimentar
Rua Alberto Schirato, 390 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767 - 3722-4974
e 8121-0804
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

MASSOTERAPIA

"Saúde através das mãos"
Maristela Ferreira Cintra
Rua José Marques Garcia, 607
Cidade Nova - Franca/SP
Fones: 3723-3280 - 8123-3152

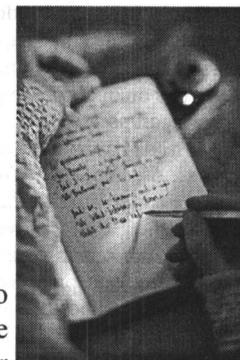
CLÍNICA DE NUTRIÇÃO
Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P

Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes
Rua Ana Custório Perisse, 1130 - B. São
Joaquim (Próximo ao Hospital São Joaquim)

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0

Psicoterapia
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

Escrever pode aliviar estresse de pacientes com câncer



Fonte: **BBC-Brasil**

Um estudo realizado com pacientes que sofrem de câncer sugere que escrever sobre os medos relacionados à doença pode aliviar o estresse dos pacientes.

A pesquisa, publicada na edição desta semana da revista científica *The Oncologist*, foi realizada com 71 pacientes que sofriam de leucemia ou linfoma em uma clínica especializada em Washington D.C, nos Estados Unidos.

A pesquisadora Nancy Morgan, que liderou o estudo, pediu aos pacientes para responderem a um questionário sobre como a doença havia afetado suas vidas e como se sentiam com as mudanças que enfrentaram depois do diagnóstico.

Depois de três semanas, 53% dos participantes afirmaram que o exercício mudou suas opiniões sobre a doença, enquanto 38% se sentiram diferentes com relação à sua condição.

"Pensamentos e sentimentos ou processar de forma cognitiva as emoções relacionadas ao câncer são elementos essenciais neste exercício. Escrever apenas sobre os fatos não traz nenhum benefício", disse Morgan.

Segundo a pesquisadora, apesar de não ter provas concretas sobre o impacto direto do exercício da escrita nos pacientes, os benefícios da terapia já mostraram que a prática pode ser integrada ao programa de clínicas especializadas.

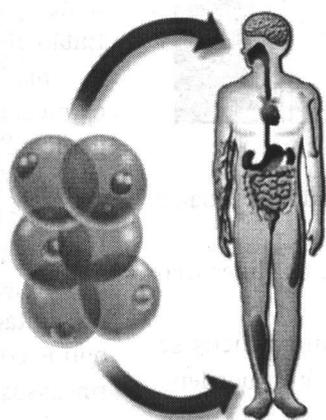
"Fico satisfeito que tantos pacientes ficaram interessados neste tipo de terapia", disse Bruce Cheson, diretor da clínica Lombardi Center, onde o estudo foi realizado.

Tronco de células

Comentando as células-tronco

344 - O Livro dos Espíritos — Em que momento a alma se une ao corpo?

Resposta: "A união começa na concepção, mas não completa senão no momento do nascimento. Desde o momento da concepção, o espírito designado para habitar tal corpo a ele se liga por um laço fluídico que vai se apertando, cada vez mais, até que a criança nasça."



345 - O Livro dos Espíritos — A união entre o espírito e o corpo é definitiva a partir do momento da concepção?

Resposta: "A união é definitiva no sentido que um outro espírito não poderia substituir aquele que está designado para esse corpo; porém, como os laços que o prendem são muito fracos, rompem-se facilmente, podendo romper-se pela vontade do espírito que recua diante da prova que escolheu."

356 - O Livro dos Espíritos — Existem natimortos que não foram destinados à encarnação de um espírito?

Resposta: "Sim, há os que jamais tiveram um espírito designado para seus corpos; nada deviam realizar por eles. É, então, somente pelos pais que essa criança veio."

— *Um ser dessa natureza pode chegar a termo?*

"Sim, algumas vezes, mas não vive."

— *Toda criança que sobrevive ao nascimento, necessariamente tem um espírito encarnado?*

"Que seria sem ele? Não seria um ser humano."

359 - O Livro dos Espíritos — No caso em que a vida da mãe estivesse em perigo com o nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?

Resposta: "É preferível sacrificar o ser que não existe ao ser que existe."

No tratamento de casais estéreis, a ciência atual indica em última instância a chamada inseminação "in vitro" (Bebê de proveta).

Neste caso, a concepção se dá fora do corpo, em laboratório.

Em média, consegue-se cerca de cinco embriões, que, resguardados (congelados), utilizam-se em cinco tentativas, isoladamente.

Mesmo assim, os resultados são incertos e a

proporção de sucesso e seu custo ainda são pouco animadores.

Suponhamos que uma das tentativas seja bem sucedida; mesmo assim, acompanha-se o desenvolvimento às primeiras semanas.

Enquanto se aguarda, os embriões excedentes permanecem congelados.

Confirmada a gravidez, estes perderam a sua vez e, de uma forma ou de outra, serão descartados.

Irracional imaginar que algum espírito lá permaneça vinculado, sem a mínima oportunidade de aproveitamento.

Ver: (L.E. 345 e 356)

Mas, raciocinando ao absurdo, se tal viesse acontecer, o seria por efeito expiatório.

Ora, se nessa ocasião alguma criatura dependesse de um transplante de células-tronco embrionárias, para recuperar-se, aplicar-se-ia, com propriedade a resposta dos espíritos no L. E. n.º 359.

Por analogia, imagino que cada embrião dispõe de uma senha exclusiva, tal como uma loteria; dentre todos, um será premiado; ou nenhum!

Quanto aos demais, antes que descartados, se puder, que sejam aproveitados.

Isso posto, necessário complementar que outras fontes de células-tronco podem ser encontradas na medula dos ossos e, também, no sangue do cordão umbilical.

Já existem programas de coleta e conservação deste último por mais de 15 anos, o que possibilitaria seu aproveitamento no próprio doador, sem os riscos de rejeição, e sem o descarte de embriões.

Cogita-se também da clonagem do paciente, criando embriões especificamente para o próprio uso.

Isto, na impossibilidade dos outros recursos acima citados.

Seria essa também uma aplicação da resposta à pergunta 159 d'O Livro dos Espíritos?

Aqui, não haveria intenção de se criar uma nova vida; tão somente recuperar a vida já existente.

O embrião restante seria conservado para futuras e possíveis necessidades.

(Seria interessante que outros autores espíritas também se manifestassem).

Será uma utopia? Quem sabe?

Cleomar Borges Oliveira - Franca, SP

Medicação preventiva

Pense muito, antes da discussão. O discutidor, por vezes, não passa de estouvado.

Use a coragem, sem abuso. O corajoso, em muitas ocasiões, é simples imprudente.

Observe os seus métodos de cultivar a verdade. Muitas pessoas que se presumem verdadeiras são veículos de perturbação e desânimo.

Proceda com inteligência em todas as situações. Não se esqueça, porém, de que muitos homens inteligentes são meros velhacos.

Seja forte na luta de cada dia. Não olvide, contudo, que muitos companheiros valentes são suicidas inconscientes.

Estime a eficiência. No entanto, a pretexto de rapidez, não adote a precipitação.

Não enfrente perigos, sem recursos para anulá-los. O que consignamos por desassombro, muitas vezes é loucura.

Guarde valor em suas atitudes. Recorde, entretanto, que o valor não consiste em vencer, de qualquer modo, mas em conquistar o adversário no trabalho pacífico.

Tenha bom ânimo, mas seja comedido em seus empreendimentos. Da audácia ao crime, a distância é de poucos passos.

Atenda a afabilidade e a doçura em seu caminho. Não perca, porém, o seu tempo em conversas inúteis.

Chico Xavier/André Luiz

Aparências

Não acuse o irmão que parece mais abastado. Talvez seja simples escravo de compromissos.

Não condene o companheiro guindado à auto-ridade. É provável seja ele mero devedor da multidão.

Não inveje aquele que administra, enquanto você obedece. Muitas vezes, é um torturado.

Não menospreze o colega conduzido a maior destaque. A responsabilidade que lhe pesa nos ombros pode ser um tormento incessante.

Não censure a mulher que se apresenta suntuosamente. O luxo, provavelmente, lhe constitui amarga provação.

Não critique as pessoas gentis que parecem insinceras, à primeira vista. Possivelmente, estarão evitando enormes crimes ou grandes desânimos.

Não se agaste com o amigo mal-humorado. Você não lhe conhece todas as dificuldades íntimas.

Não se aborreça com a pessoa de conversação ainda fútil. Você também era assim quando lhe faltava experiência.

Não murmure contra os jovens menos responsáveis. Ajude-os, quanto estiver ao seu alcance, recordando que você já foi leviano para muita gente.

Não seja intolerante em situação alguma. O relógio bate, incessante, e você será surpreendido por inúmeros problemas difíceis em seu caminho e no caminho daqueles que você ama.

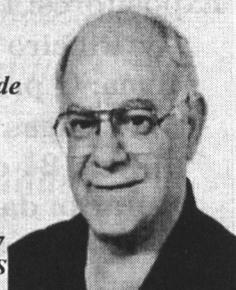
Chico Xavier/André Luiz

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/S



ESCOLAS **PESTALOZZI**®
Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo Sistema de Ensino
Ensino Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br



Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Delmiro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br

Espetáculo divino

Redação do *Momento Espírita*

A madrugada despede a noite e se instala. Mas a escuridão ainda predomina.

Os homens usam a luz artificial para espancar as trevas. São faróis de carros, para os que se deslocam a distâncias. Nas casas, são lâmpadas, velas, lampiões.

Lâmpadas nos postes auxiliam a mostrar o caminho que a cara redonda da lua, com sua luz prateada, não se mostra suficiente.

Faróis em pontos estratégicos apontam o rumo aos que navegam nas águas mansas ou agitadas dos mares.

Logo mais, os braços da madrugada se espreguiçam e pequenos raios de luminosidade tocam a manhã, para que desperte.

Finalmente, é manhã plena e, enquanto os homens correm, de um lado para outro, em função de seus estudos, de seus negócios, de suas vidas, Deus instala Seu extraordinário aparelho multimídia para a projeção do novo dia.

Em trabalho sem igual, que a cada dia não se repete da mesma forma, o Arquiteto sem par projeta na tela do Universo, os Seus slides.

Há luz, som, animação.

Os braços do salgueiro balançam, agitados pelo vento que se veste de brisa ligeira.

Jardins, montanhas, campinas. Áreas verdejantes, rios cantantes, fontes generosas se multiplicam.

A projeção é tão magnífica que o espetáculo permite se sentir o perfume da terra, das flores, dos veios da madeira aberta em sulcos.

Os raios do sol aqui lançam sombra, além se estendem, espancando nuvens.

As pequenas elevações parecem ondular na paisagem. As folhas multicoloridas do outono se misturam em um quadro, enquanto noutra as delícias da primavera explodem em botões.

Paisagens desérticas, quase intermináveis em um ponto. Dunas, oásis, palmeiras.

Paredes altas, montanhosas, de outro.



Gelo aqui, calor acolá.

Pássaros cantam, ovos são chocados, a vida se multiplica em toda parte.

E assim, durante as horas do dia, os slides irão se sucedendo um a um.

O homem passa apressado, muito poucos se dando conta dos quadros que se alternam, sucedem, de contínuo.

Quando morre a tarde e a noite retorna, como hábil artista, Deus estende um negro manto, a fim de que os astros que percorrem o Infinito possam melhor ser percebidos.

Assim é, a cada dia, a cada noite.

Se o homem contemplasse mais a natureza, estudasse melhor as suas leis, compreendesse a harmonia que ela leciona, viveria melhor.

Quando o cansaço o tomasse, nas horas de trabalho, pararia um pouco e olharia o jardim.

Se estiver cercado por paredes de concreto de vários edifícios, poderia olhar o céu, acompanhar o passeio das nuvens e permitir-se despentear pelo vento.

Bastará colocar a cabeça para fora de uma das janelas em que esteja.

Tudo isso o revigoraria. E o faria lembrar de Quem o criou por amor e por amor o sustenta.

Dar-se-ia conta de que acima das leis humanas, uma maior, imutável e justa vigora.

Lembraria que é filho de Deus, que a vida é um tesouro muito precioso para ser desperdiçada.

E, então, aprenderia que o dia foi feito para o homem e não o homem para o dia. O que quer dizer que dosaria trabalho, lazer, meditação.

Horário para alimentar o corpo. Horário para alimentar a alma.

Sobretudo amaria intensamente aos que com ele convivem neste lar abençoado que se chama planeta Terra.

Melhorar para sofrer menos

É óbvio que ninguém quer sofrer. Consideremos, entretanto, que o sofrimento ainda é inerente à nossa condição. Como? Então ele vai deixar de nos importunar? Sim, quando o merecermos. E essa conquista depende de nós mesmos.



Sofremos porque ainda somos teimosos. Exageramos nos desejos e nas desculpas, acumulamos lixo mental e guardamos ressentimentos; acomodamo-nos na inércia ou nos perdemos nas precipitações. Por outro lado, tentamos dominar outras consciências e ficamos aborrecidos com os fracassos nestas tentativas, como se fôssemos donos da verdade... Entretanto, essas situações todas apenas refletem vaidade, orgulho ferido, feroz egoísmo, medos, inseguranças ou traumas. Fruto da inexperiência; caminho de aprendizado.

A receita da felicidade, contudo, já está conosco. Jesus trouxe-a pessoalmente ao ensinar que fizéssemos ao próximo tudo o que desejamos para nós mesmos. Ou como nos mandamentos de amar a Deus e ao próximo como a si mesmo.

O que faz sofrer é a rebeldia em aceitar que somos todos iguais e que, portanto, a ninguém cabe o direito de desrespeitar a vontade e a liberdade alheias, exceto por força da lei, ainda que humana. Na verdade, que direito temos de interferir na vida alheia? Quando agimos nesse sentido, as consequências só podem mesmo ser algum tipo de sofrimento ou aflição. E, no mesmo sentido, a orientação cabe com relação a si próprio, pois abusos e desrespeitos a si mesmo também trazem efeitos que podem ser aflitivos.

Portanto, para ser mais feliz e ir, gradativamente, diminuindo os motivos de sofrimento, é melhorar-se o quanto mais. Sim, melhora no comportamento, nas ações, nos pensamentos, na convivência, no relacionamento. Dentro e fora de casa.

Agindo com equilíbrio, ou pelo menos esforçando-se para isso, onde quer que estejamos, estaremos reduzindo as causas de sofrimentos, no presente e no futuro. Quanto ao passado, aos poucos vamos reparando, pois isso também é necessário.

O caminho é pois, melhorar. Em todos os sentidos. Aprender mais, de maneira permanente; auto-analisar-se para verificar os pontos em que já podemos nos disciplinar; solidarizar-se pelas boas causas em favor de nossos irmãos de caminhada; confiar em Deus e prosseguir realizando o melhor ao nosso alcance. Com isso, seremos mais felizes!

Orson Peter Carrara

AS ESPIGAS

Traduzido do Esperanto pelo Prof. Celso Martins

Um camponês seguia pelos campos com seu filho para ver se o trigo estaria brevemente maduro.

— Papai — disse o mesmo —, por que é que algumas espigas se inclinam tanto para o solo e outras se erguem tão imponentes para o céu?

As que elevam decerto são melhores e as que estão arredias certamente não prestam.

— Veja, filho — responde o pai — estas espigas que modestamente se inclinam estão cheias de bons grãos.

As que estão orgulhosamente voltadas para o céu estão secas e não servem para nada.



SEMINÁRIO: MÊS DE MAIO

Local: Centro Espírita Dona Nina
Expositores: Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro e Sylvio Campos
Tema: O processo obsessivo das drogas e o Espiritismo
Data: 24 de maio - (Sábado)
Horário: das 19h30 às 22 horas
Abertura: Coral Tia Nina

Impedimento da Lei de Progresso

Alcir Orion Morato - Franca, SP

É o tema tratado a partir da questão 781 de *O Livro dos Espíritos*, incluída no Cap. VII da 3ª. Parte desta obra. Através da resposta dada pelos mentores, ficam-nos duas ilações: a de que tal lei é inexorável, e, por isto mesmo, ninguém pode obstruí-la, e a de que nenhum espírito está irremediavelmente condenado a permanecer no mal e sofrer suas conseqüências ininterruptamente. Alguns, encarnados ou não, podem tentar fazê-lo, e às vezes até o conseguem; só, e isto é importante que se diga, que interinamente; jamais por tempo indeterminado. Caso isto acontecesse, seria o mesmo que dizer que as sombras prevalecem sobre as trevas, ou o mal sobre o bem. A própria história da humanidade nos oferece exemplos de tiranos que procuraram deter o avanço moral (às vezes mesmo intelectual), ao dominarem seus súditos, e desejarem fazer o mesmo com outros povos, e não conseguiram objetivar seus planos, porque a evolução é lei natural, e nada pode detê-la. E tal fato, ainda, acontece, pela arrogância e exclusivismo dos homens, que não vêem naqueles que não pertencem à sua própria "raça", senão inimigos ou povos aos quais Deus não dispensa seus cuidados, como se fossem filhos escolhidos pelo Criador, a quem a morte e a destruição devem ser efetivadas a qualquer custo.

A resposta à questão 782 é bem clara quanto às suas pretensões: "Pequena pedra colocada sob a roda de grande viatura e que não a impede de avançar." Além disto, ao continuar com a metáfora empregada, esta pedra será castigada; evidentemente não por Deus, mas pela própria consciência; ou seja, os resgates não de ser implacáveis, nesta ou noutras encarnações, o que é mais provável, para experimentar os próprios padecimentos que impingiram ao próximo e, por conseqüência, se corrigir. O que quer dizer que na Lei Divina, tudo tende para o Amor, e, conseqüentemente, não há punição: o espírito aprende a retificar-se, pela própria prática, adquirida com os exercícios constantes pelos quais passa.

Kardec comenta ao final da questão 781, que nada pode deter o progresso da humanidade, e que o incompatível será afastado pela Lei Natural, ou seja, sem forçar; seguindo a ordem normal das coisas; imperceptivelmente. A compatibilidade só acontecerá quando houver conciliação com a Lei Divina; isto é,

quando o egoísmo e o orgulho não mais prevalecerem. Passados mais de 150 anos destes ensinamentos, ainda não conseguimos fazer com que isto aconteça. Não somos, evidentemente, os grandes caudilhos que conduzem povos à fome, à guerra, à miséria, mas os vícios morais, ainda, preponderam dentro de nós.

É evidente que vencemos muitas de nossas inibições éticas, e a própria história o prova: já não há mais pessoas estorricadas apenas por defender seus ideais, já não nos reunimos mais para aplaudir tais atos, já não se escravizam (teoricamente) outros seres porque simplesmente têm melanina sob a pele, o trabalho é regularizado para que se tenha horas de descanso, criam-se órgãos que defendem o interesse do operário, e há conquistas cada vez maiores neste sentido. Mas são conquistas, meramente, exteriores; a reforma ou os esforços íntimos se encontram bem distantes. Afinal, fazem parte dos mundos de regeneração, aos quais, por enquanto, não temos direitos. Ainda, há muita luta interior a ser vencida. A altivez, o amor-próprio, a qualidade do ilusório, a ostentação, a acomodação, são desejos arraigados em todos nós, e que, por ora, nos impedem de deixar nosso mundo tão quentinho e gostoso, de provas e resgates.

Citamos, literalmente, Kardec ao comentar a questão 785: "(...) entre os povos civilizados o progresso intelectual recebe todos os incentivos desejáveis, e, por isso, atingiu um grau desconhecido até nossos dias. Falta o progresso moral, para que esteja no mesmo nível; todavia, se se compara os costumes sociais aos de alguns séculos atrás, seria preciso ser cego para negar o progresso. (...) pareceria pretender que a Humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que é desmentido pela experiência."

Até agora, não nos dispomos a vencer a batalha interior. Quando iremos nos animar a tal empreendimento?

Até que a dor nos corrija, até que a experiência chegue, até que compreendamos que a virilidade espiritual compensa, e que os valores efêmeros da vida material são apenas efêmeros, que a verdadeira vida é aquela da qual viemos e à qual, fatalmente, regressaremos.

Vamos sair de nós mesmos?

A divulgação espírita alcançou patamares antes nunca vistos. Mas precisamos ainda fazer mais. O conhecimento espírita consola, orienta, motiva, entusiasma e abre perspectivas imensas para viver com equilíbrio e serenidade.

Apesar do esforço enorme de muita gente, em muitos casos ainda estamos falando para nós mesmos. E isso é útil pois a cada dia temos pessoas novas que se aproximam das atividades de nossas instituições.

A carência maior do planeta, apesar dos índices alarmantes de fome, violência e miséria, continua ainda a ser a carência moral, especialmente causada pela falta de conhecimento de nossa realidade imortal e da responsabilidade que todos temos perante nós mesmos e a própria vida.

Muitas cidades já implantaram, há anos e em alguns casos décadas, a veiculação da mensagem espírita em jornais e rádios, em programas específicos ou retransmitindo o extraordinário conteúdo dos conhecidos CDs da Federação Espírita do Paraná, o *Momento Espírita*.

Pensamos que é hora de movimentarmos esforços gerais em todo país, em todas as cidades, portanto, para que os conteúdos desses extraordinários CDs alcancem todas as emissoras e levem aos lares a firmeza da fé, da confiança em Deus e do estímulo para viver com dignidade que os tão bem produzidos CDs traduzem.

É que muito mais do que a preocupação de identificação do adjetivo espírita, está a força do amor, da bondade, do equilíbrio, da serenidade, que todos precisamos, de maneira permanente, espalhar à nossa volta. E referidos CDs fazem isso com muita competência, em face da qualidade da produção daqueles áudios.

Por outro lado também a inclusão de colunas com conteúdo espírita nos jornais, de grande utilidade, é outra providência de grande expressão, que precisamos incentivar em todas as cidades.

Aqui é bom recordar o esforço de Cairbar Schutel, em 1905, quando fundou o jornal *O Clarim*, numa época de grandes dificuldades e sem os modernos meios tecnológicos de comunicação, hoje existentes.

São as idéias de imortalidade, comunicabilidade dos espíritos, pluralidade das existências, lei de causa e efeito e principalmente os valorosos conceitos de amor trazidos pelo Evangelho é que precisam, com grande urgência, chegar aos corações que se angustiam ou se equivocam em precipitações que infelicitam e comprometem sadios projetos reencarnatórios.

Para quem conhece os CDs *Momento Espírita*, da FEP, nada preciso dizer. Mas para quem não conhece, não posso deixar de indicar esse maravilhoso trabalho, um dos melhores do movimento espírita nos últimos anos.

Espalhemos as sementes de esperança do pensamento espírita por toda a parte, sem preocupação de converter ou convencer, mas com o sentimento de amor que tais ensinamentos trazem, aplicando-os em nós mesmos para que nós mesmos sejamos cartas vivas da extraordinária mensagem dessa consoladora doutrina chamada Espiritismo.

Desde já, através de nossas instituições e organizações que unem as instituições, tratemos de incentivar e providenciar espaços em colunas de jornais e em emissoras de rádio para que a mensagem espírita abra o importante espaço no coração, onde a fé raciocinada consola, esclarece, orienta...

Será que já não perdemos muito tempo?

Orson Peter Carrara - Matão, SP

Desentendimento em família?



Oriente as crianças de casa e respeite os adultos,

deixando a eles a faculdade de se decidirem quanto às próprias realizações, qual acontece no mundo íntimo de cada um de nós.

Jesus

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados." - *Jesus - Mateus, 5:4*

Kardec

"Por estas palavras: "Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.", Jesus aponta a compensação que não de ter os que sofrem e a resignação que leva o padecente a bendizer do sofrimento, como prelúdio da cura." - *Evangelho Cap. V, 12.*